MOMENTO feminino

ANO VIII ✠ Preço : Cr$ 3,00 ✠ N.º 108 ✠ 1954

FESTA DE FAMÍLIA EM IBIRAPUERA

★

NA TERRA DE FLORIANO
VIDA DE POBRE NÃO TEM VALOR
(Reportagens)

Neste Número :

Unos palmos de tierra...
(Conto)

★

Elegância feminina :

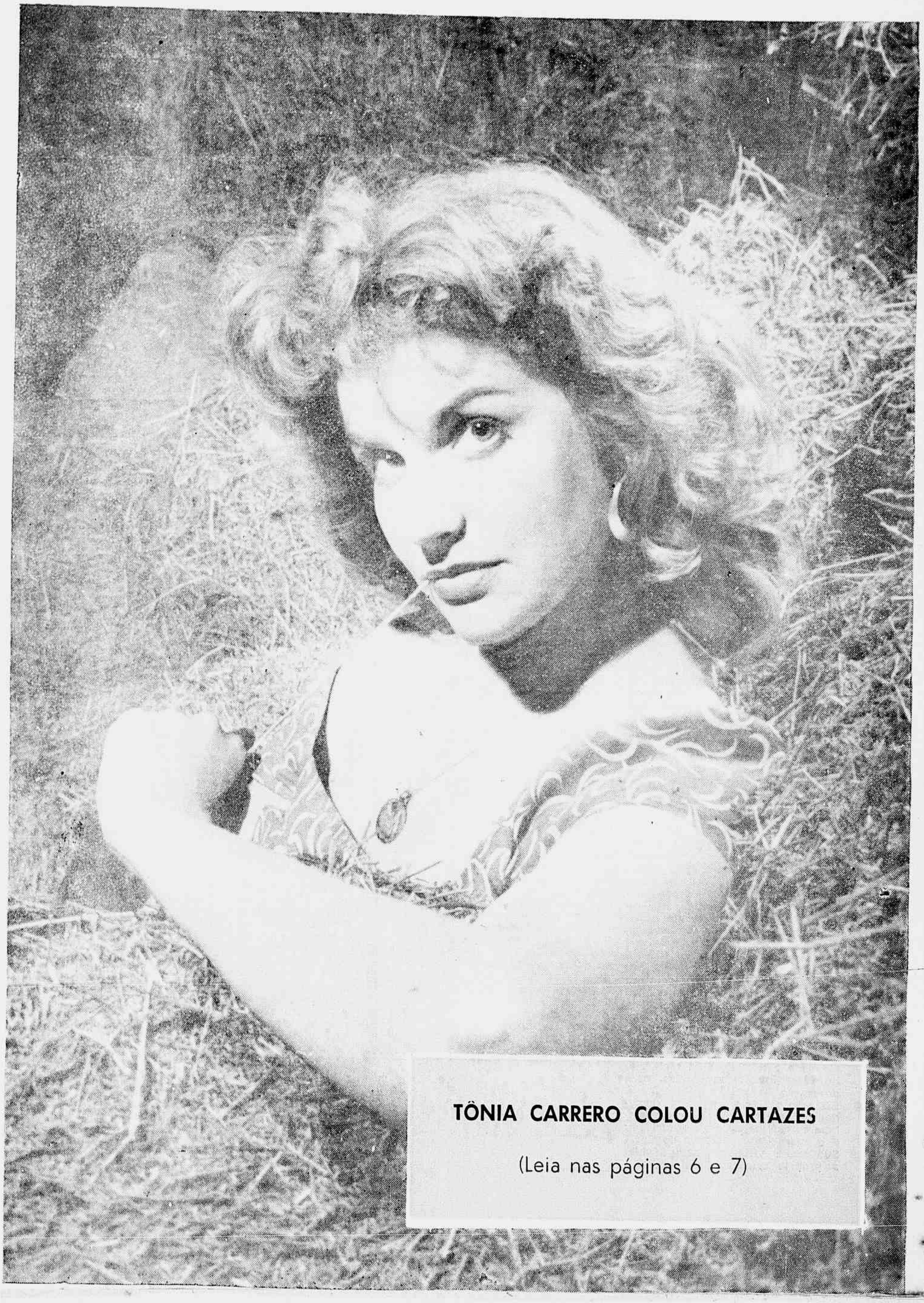
— O algodão para tôdas as horas

★

ARRANJE TEMPO PARA SER BELA

★

Impressões de viagem



TÔNIA CARRERO COLOU CARTAZES

(Leia nas páginas 6 e 7)

NOSSO AMOR, NOSSA VIDA

D. NOÊMIA ARANTES, mãe de dois garotos em idade escolar, pergunta-nos se são realmente prejudiciais as revistas em quadrinhos tão apreciadas pelas crianças. Damos aqui nossa opinião.

★

As mães brasileiras devem zelar pela leitura de seus filhos com o mesmo cuidado com que zelam pela alimentação de seus pequenos.

Não constituem uma leitura sadia as revistas de quadrinhos com histórias norte-americanas infestadas de bandidos, cientistas loucos, super-homens, mulheres provocantes, ou com um humorismo completamente sem graça.

Pessoas entendidas em literatura infantil têm seguidamente condenado estas publicações nocivas e nunca é demais voltar ao assunto.

Talvez muitas mães ignorem o conteúdo das revistas que compram para seus filhos. Vêem as crianças absorvidas com a leitura de alguma revistinha e julgam que estão lendo algo interessante. No entanto os olhinhos cheios de curiosidade infantil estão vendo coisas excitantes que deformam moralmente suas cabecinhas.

Nos Estados Unidos já se registraram pavorosos casos de crianças que cometeram crimes ou roubos, comprovadamente influenciadas pelas aventuras em quadrinhos e aqui mesmo no Brasil, no S. A. M., meninos delinquentes declararam-se grandes entusiastas dos "Gibis".

Naturalmente nem tôdas as crianças que lêem tais contos de bandidos ficarão más ou se transformarão em assassinas. Contudo, perdem tempo lendo coisas de baixa qualidade, sem nenhum conteúdo instrutivo e, como já foi dito por autoridades no assunto, não registram o ambiente brasileiro, visto que são "made in USA". Ainda há mais: elas poderão ficar preguiçosas para ler outros livros pois habituam-se a trabalhar pouco com a imaginação, visto que só olham figurinhas acompanhadas de poucas palavras.

Temos que condenar a literatura infantil perniciosa. Muitas mães, pais ou professôres podem conseguir, com habilidade, que as crianças não leiam essas revistas, porém o principal é impedir que sejam publicadas. Por mais que se proteste e por mais precauções que se tenha, as bancas de jornais continuam abarrotadas destas desprezíveis histórias em quadrinhos. Por que?

Porque até hoje temos tido governos que não têm fôrças para proibi-las pois não têm coragem de investir contra os tubarões da imprensa que se enriquecem com a venda de veneno moral para a infância brasileira.

★

M A D A L E N A

CONHEÇA SEU FILHO

Maria Gabriela

EM uma de nossas últimas crônicas tivemos oportunidade de fazer referência aos males oriundos da pseudo "pedagogia moderna", males, cujas conseqüências já se fazem sentir nìtidamente na maioria dos adolescentes de ambos os sexos, da novíssima geração. Fizemos um paralelo entre o sistema anárquico, autoritário e prepotente de que fomos vítimas, nós os da passada geração e êste de hoje, em que sob pretexto de "respeito à personalidade" do educando, é concedida aos jovens liberdade total. Nem tanto ao mar nem tanto à terra, diríamos em linguagem popular. Nem opressão e sufocamento da personalidade nem relaxamento moral, desconhecimento de deveres, desrespeito aos mais idosos, falta de ternura e de veneração por pessoas e coisas que mereçam tais sentimentos. Lemos há pouco um ótimo artigo, intitulado "A Serviço da Reação, a Escola e a Pedagogia Norte-Americanas" através do qual temos uma pálida idéia das terríveis conseqüências que advêm de uma educação baseada no culto exagerado do indivíduo, como um ser isolado e não como um elemento da coletividade, na qual e para a qual terá de viver. Combatendo as teorias do filósofo americano Dewey, diz o articulista que êste preconizava na escola um tipo de educação que faz da criança o "centro da educação e da escola". "O exagêro dessa tendência trouxe como conseqüência um verdadeiro anarquismo nas escolas e na educação. O professor perdeu sua autoridade e a desordem da sociedade burguesa invadiu as escolas, para desespêro de pais e professôres". Eu acrescentaria que essa desordem atingiu também os lares; também os pais perderam a autoridade e o anarquismo passou a dominar. Sua maior vítima é, sem dúvida, a própria criança. Considerada o "centro", atendida em seus caprichos, sem noção de responsabilidade, pequena déspota com direitos ilimitados ,torna-se a criança um ser insociável, um adulto cujo egocentrismo foi carinhosamente desenvolvido e que, pela sua formação, dificilmente se adaptará à vida em sociedade, ao convívio são e equilibrado com as outras criaturas. As demasias de uma tal educação se refletem mais tarde, especialmente na vida matrimonial Defrontam-se duas criaturas com sua tremenda carga de egoismo, sua falta de noção de responsabilidade e deveres, sem uma clara consciência do que seja o mútuo respeito humano, e o que se vê já sabemos. E' o número cada vez mais elevado de casais desquitados ou separados e de filhos, em cuja formação mental, moral e mesmo física, se reflete o descalabro de uma tal situação. Êste é um dos aspectos mais dolorosos da sociedade capitalista; e seus efeitos atingem mesmo àqueles que a combatem e, mais esclarecidos, lutam contra ela. E' claro que sòmente uma completa revolução social permitirá novos métodos de educação. No entanto, dentro mesmo das limitações que nos impõe o sistema capitalista, devemos reagir, esforçando-nos por imprimir à educação de nossos filhos um sentido de cooperação social, de solidariedade, de simpatia humana, de sentido do dever, de seriedade no cumprimento das obrigações, de dignidade e de respeito mútuo.

PARA AS MÃES

Dra. Yêdda Menezes

HIGIENE MENTAL — A mulher que está esperando bebé deve ter vida calma, sem sobressaltos nem contrariedades.

Deve a gestante ser cercada de carinhosa assistência, cabendo nisso ao marido grande responsabilidade, pois deve dar à espôsa todo o confôrto moral que necessita, dispensando-lhe cuidados pacientes. Um lar bem organizado e equilibrado é o ambiente propício para a evolução de uma gravidez normal.

As idéias de mêdo do parto próximo devem ser afastadas. Evitar-se-ão as palestras com pessoas leigas vítimas de acidentes na ocasião do parto, pois êsses acidentes são em geral relatados de maneira exagerada e são generalizados casos pessoais, provocando no espírito da gestante apreensões inúteis e temores vãos.

Devem ser evitados os choques emocionais. São recomendadas leituras recreativas e, ao mesmo tempo, instrutivas. Existem muitos livros com noções de puericultura, que devem ser os preferidos.

No princípio do 9.º mês ou, o mais tardar na última quinzena da gestação, o médico deverá ser procurado para que seja feito o último exame, de valiosa importância, pois é a última palavra do parteiro sôbre a gestação que está a terminar.

Independente dos exames periódicos que devem ser feitos durante a gestação, como já aconselhamos no início desta série de artigos, a gestante deverá estar prevenida para procurar o médico caso surjam sinais de alarme tais como:

a) corrimentos purulentos, líquidos ou sanguíneos;

b) prisão de ventre;

c) cefaléia (dor de cabeça);

d) aumento de pêso;

e) aparecimento de edemas (inchações nas mãos, nos pés, no rosto, ficando os anéis justos, os sapatos apertados, etc.);

f) perturbações na visão;

g) dormências (sensação de formigamento);

h) diminuição do volume da urina;

i) dôres lombares (nas cadeiras) ou no ventre;

Além de outros que causem dúvidas à gestante, seja o seu aparecimento normal ou não.

★

Escrevam para MOMENTO FEMININO — Seção "Para as Mães".

L e i a

"DIREITOS DO HOMEM"

À venda nas bancas — Redação: Rua do Acre, 47 - s/1207

D i s t r i t o F e d e r a l

Móveis e Decorações

Sala de Jantar, Dormitórios, peças avulsas, etc.

Diretamente da fábrica

Desconto especial com a apresentação dêste anúncio

Falar com o Sr. Costa,

Telefone 25-6923

Distrito Federal

MOMENTO feminino

EXPEDIENTE

Diretora :
ARCELINA MOCHEL

Redatora-chefe
ZENAIDE MORAES

Redatora-Secretária
ETHEL DE SOUZA

Redação e Administração :
AV. ALTE. BARROSO, 97
10.º andar - sala 1.008
Rio de Janeiro

N. avulso Cr$ 3,00

Assinatura anual Cr$ 35,00

ANO III - SET.-OUTUBRO-NOV.
1954 - N.º 108

As importâncias em dinheiro devem ser enviadas em nome da Sra. Ethel de Souza.

SUMÁRIO

- Unos palmos de tierra... — Conto 4
- Últimas de tôda parte — Cartas do Rio 5
- Tônia Carrero colou cartazes — Entrevista 6 e 7
- O que vai pelos Estados 8
- Educação para a guerra e para a paz ..... 10 e 11
- Um general, um brigadeiro, um senador, opinam sôbre o novo govêrno 12 13
- Festa de família em Ibirapuera — Reportagem ..... 14 e 15
- Elegância feminina — Moda ..... 16 e 17
- A mulher precisa fazer política 18
- Na terra de Floriano vida de pobre não tem valor 19
- Sinal dos tempos a união das mulheres latino-americanas ... 20 a 23
- Momento Político 24
- Próximo ao Mar Negro (azul-cinza) Nina é feliz — Impressões de viagem ..... 26 e 27
- Coisas que acontecem .. 28
- Colaboração dos leitores 28
- A FMB convoca seu Conselho de Representantes — Maria Rosa Oliver aniversariou no Brasil.. 29
- Para as crianças — Concurso "Pica-Pau" . 30 e 31
- Rádio — Cinema — Artes plásticas — Cozinha — Beleza — Decoração — Conselhos úteis — Cuidados com os bebés — Palavras Cruzadas, etc.

Nossa Capa

Tônia Carrero, artista de cinema, teatro e televisão fala a "Momento Feminino". (Ver entrevista nas páginas 6 e 7).

Tua meiga presença

No "Dia do Mestre", 15 de outubro

Oh mestra querida
que sabes guiar
os passos da infância
nos verdes caminhos
da vida em princípio.

Oh mestra querida
tua doce lembrança
eu quero guardar
em meu coração.

Oh mestra querida
tua meiga presença
eu quero sentir
de olhos fechados
nas noites de inverno.

Oh mestra querida
no dia de teu nome
e em todos os dias
da vida que eu vivo
sê fiel à criança
que agora te fala

e ao homem-menino
do dia de amanhã.

Oh mestra querida
recebe o pedido
do infante de hoje
e dá-me a tua mão.

Geni Marcondes

Unos palmos de tierra...

Conto de **DORA GARRASTAZU**
Desenho de **DAREL**

AS coisas, dia a dia, pioravam no rancho do Simão.

Começara pela plantação do milho. O velho Horácio, prometera-lhe uma junta de bois, mas a verdade é que êle só a recebeu quando os outros já tinham os cercados plantados.

Joanita, sua mulher, depois que nasceu Marcelino, começara a ter tonteiras. Também, com êste completara dez filhos.

Dela, não se podia queixar. Mulher pacienciosa, sempre a lhe dizer:

— E' sina da gente, home, o pobre só descansa quando está debaixo da terra.

Por época da espanhola, morreram-lhe quatro filhos. Fôra Joanita quem preparara as mortalhas.

Também, depois disso, nunca mais a vira chorando. As quatro sepulturas lá estavam no cemitério de Don Horácio. Era por essas e outras que êle suportava as exigências daquele velho sovina.

Naquelas paragens não havia um rancheiro que não lhe devesse alguma obrigação.

Havia muito que êle imaginava um meio de sair daquele cativeiro.

O inverno entrara sêco.

O pasto nas coxilhas começara a amarelar.

★

SIMÃO passara quase tôda a noite em claro.

Pelas frestas da janela viam-se os primeiros raios de sol. Resolvera levantar-se.

Foi ao galpãozito, arrumou uns gravetos e, enquanto o fogo acendia, preparava o mate.

Os mantimentos já começavam a escassear.

A erva, na barrica, já estava pra baixo do meio. O Pampeiro soprava.

Por que não vira êsse vento? Seria o único meio de salvar sua lavoura.

A mugangada prometia ser boa, também as munhatas.

Já estava chegando o tempo de carretear. Don João Brum já o avisara das compras feitas em D. Pedrito, pois o boliche estava precisando de sortimento.

Dessa carreteada êle ganharia uns bons pilas.

Queira Deus que o velho Horácio não o mande chamar. Tem sido sempre assim. Quando se lhe apresenta um ganhozito, o maldito velho parece que adivinha.

Os pensamentos corriam-lhe pelo cérebro já cansado e as rugas mais se aprofundavam na testa queimada pelo sol.

Surito, o cusco, começara a latir atrás das casas.

— Será algum peão do velho Horácio? diz Simão.

Nem acabara de falar, o negro Biruca aparece montando um potro recém-domado.

— Buenas! Simão.

— Buenas! que me trai de nuevo?

— Don Horácio manda dizê que o banho dos nuvio empeça amanhãna.

Biruca era um negro feito pra sê capanga. Alto, de pés e mãos grandes, ombros largos. As roupas que usava eram as do velho Horácio. Ganhava-as quando já estavam surradas. Sua mãe, a negra Theodora, havia sido lavadeira na estância do velho e dizem que morrera de pasmo, apanhado à beira do ferro.

Suas últimas palavras foram pedir ao velho Horácio que tomasse conta do negrinho.

Cevando seu amargo, Simão pensava, pensava...

— Simão! o amargo está bueno, pero voi tratando de cortá estrada quero vê se pego o ataio da estância do veio Chico. Tenho dois baguá a me esperá na manguera.

— Hasta manhãna! Biruca, recuerdos al pessoal y gracias.

★

A notícia que Biruca dera ao pobre Simão tivera efeito de um raio.

Pregado ao banquinho, ficara imóvel, nem vira que do fogo só restava um tição, nem que a mulher, parada à porta do galpão, o olhava espantada.

Aos poucos, sua fisionomia abrandou-se, até sorriu.

Lembrara-se de sua filha Ritoca, a mais nova das gurias, sua preferida. Dava graças a Deus por ela ter ido passar uns dias na Estância dos Rosas. Era mui sensível. Nunca o deixava ficar triste. Quando o via de chapéu sôbre os olhos, sentado no seu velho banco ao pé do galpão, sentava-se ao seu lado e começava a fazer planos.

— Olhe Tata, quando eu me casá, tudo tende a melhorá. Tu e mama ganharão um rancho grande e comprarei uma carreta com a tolda vermelha e três junta de buejes.

Depois que Ritoca passara a visitar os Rosas é que ela começara a fazer planos.

— Será que o capataz dos Rosas gosta de Ritoca? continuou pensando Simão.

Coitado! já não via possibilidade dêsse acontecimento; seria a felicidade para todos.

Gostava muito de Maneco. Conhecera-o desde gurizote. Começara como peão dos Rosas e hoje com 20 anos já era o capataz. Ganhava quinhentos mil réis mensais. Um ordenadão!

— Simão, tu já te esqueceste de que Ritoca vem hoje? disse Joanita.

Passando a mão pela testa como se pudesse com isso tirar os pensamentos dolorosos que havia muito lhe amargavam a vida, Simão saiu em direção à porteira.

— Mira! aí vienem ejos, Joanita!

O alvorôço foi enorme. Ritoca procura desatar a trouxa para mostrar os presentes ganhos e os que trouxera aos pais.

— Tata e mama, trouxe pra ustedes uma grande surprêsa. Fiquem todos sentados. Domingo temprano, Maneco vem pedi minha mão.

Joanita abraça-se com a filha rindo e chorando de alegria.

Simão, mais uma vez, passa a mão pela testa e deixa-a escorregar devagarinho pelos olhos para que não lhe vissem as lágrimas que de alegria pela primeira vez chorava.

Com a voz ainda prêsa de grande emoção, segreda à filha em desabafo:

— Escuche Ritoca, mi gurisa, de ustedes solo pido una cosa:

— El dia que tengas tu rancho, me lo des unos palmos de tierra, y saquemos del cementerio de aquel viejo curunija las quatro sepulturas de nuestros chiquijos...

★ CARTAS DO RIO ★

(Continuação da 5.ª pág.)

cariocas, era um sofrimento estacionar. Auto-falantes berravam as virtudes indubitáveis das mais variadas criaturas, que prometiam na Câmara Federal ou na Municipal tornar virtuosos o govêrno e os legisladores.

A gente não tinha sossêgo nem mesmo em casa. Pelo meu bairro passava nos últimos dias um impiedoso automóvel teimando em fazer conhecer aos moradores a figura exponencial do dono de uma casa de máquinas de lavar, candidato à vereança. As ruas da cidade, a amurada da praia do Flamengo, paredes, tudo se alargava sob camadas sucessivas de cartazes, onde caras amáveis pediam votos. Nomes os mais curiosos disputavam também a nossa preferência. Eram o Sr. Podalírio Cunha, por exemplo, ou o Sr. Newton Lagos Ilhas Fontes, vigorosa sugestão numa cidade de torneiras sêcas. Ou um outro que encheu a Tijuca, o Flamengo, Botafogo — sôbre as árvores ou pendente nos fios — de encantadoras faixas azuladas, que apresentavam o "cidadão cruzeiro".

Pois bem. Os cariocas viram. Fartaram-se de ver e fartaram-se de ouvir, meses a fio. E na hora das urnas se esqueceram do nome poético do Sr. Podalírio ou do "cidadão cruzeiro", das caras amáveis que faziam sorrisos para atrair eleitores. E votaram em massa, por exemplo, num cidadão desconhecido 10 dias antes do pleito, que se apresentou dizendo: vamos lutar juntos para defender as liberdades ameaçadas, vamos lutar juntos para defender o Brasil. Êste cidadão, que também mereceu o voto das mulheres cariocas, sòzinho, recebeu quase 60 mil votos.

E aquêles das placas, das faixas azuladas, dos nomes exóticos, receberam 80, 50 e um mesmo bateu o recorde: teve dois votos.

Abraça-a

ZENI

● Na jovem república popular chinesa as mulheres têm agora os mesmos direitos que os homens, garantidos na Constituição, aprovada em outubro último, no 5.º aniversário do novo regime. Podem trabalhar, estudar, escolher marido. O casal da fotografia foi à creche buscar o bebê.

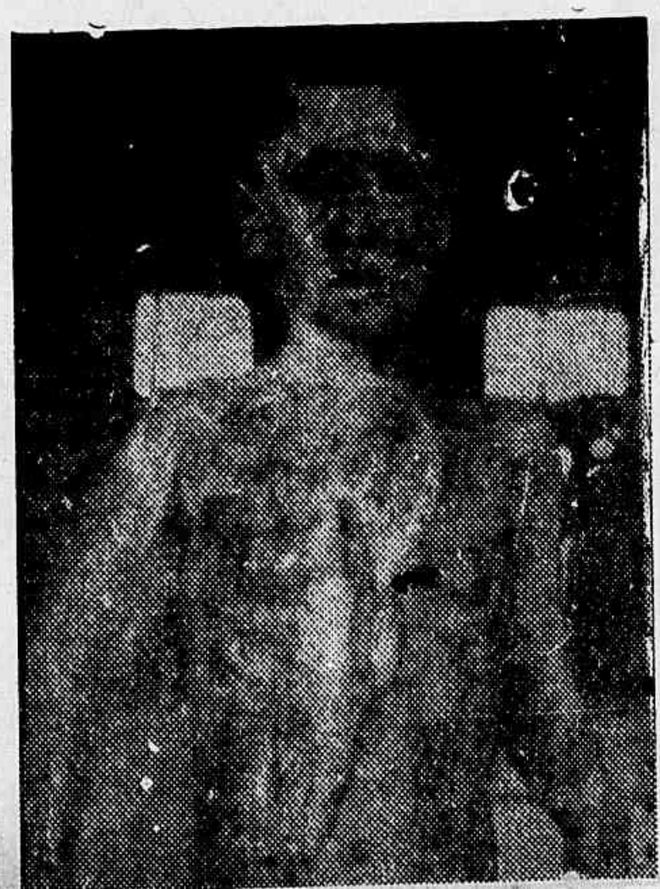
● Dóris Monteiro, a jovem e consagrada estrêla de "Rua Sem Sol", que faz o encanto dos apaixonados pelo rádio, compareceu recentemente ao altar para ligar seu destino ao de um jovem desempenado — seu eleito.

● A Sra. Edith Summerskill, presidente do Partido Trabalhista britânico, que estêve recentemente em Moscou, disse que o Sr. Malenkov, primeiro ministro soviético, "é verdadeiramente um homem notável, em sua apreciação do papel que as mulheres podem desempenhar nos assuntos mundiais. Poucos homens — afirmou — podem falar dessa questão tão sèriamente e de maneira tão construtiva como êle".

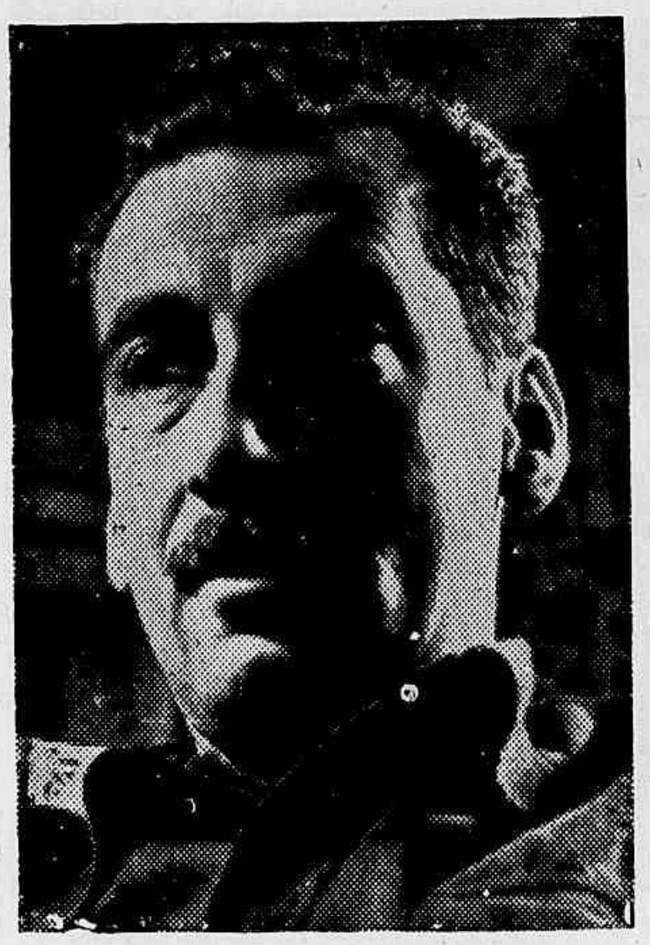
ÚLTIMAS de tôda parte

● No Brasil as mulheres avançam firmemente no caminho da efetivação de seus direitos. Adoração Vilar, líder operária paulista, candidatou-se à Câmara Federal, obtendo votação elevada.

● Faleceu recentemente num hospital japonês a primeira vítima da explosão da bomba de hidrogênio norte-americana. O cidadão que acaba de encontrar a morte fôra atingido pelas cinzas radioativas.



● Ava Gardner, estrêla cinematográfica norte-americana, chegou ao Brasil provocando tais escândalos que foi convidada a deixar o Hotel Glória e seus agentes de publicidade a recambiaram apressadamente para os EE. UU.



● Jorge Amado, o maior escritor brasileiro da atualidade, figurou entre os cidadãos que não obtiveram registro como candidatos ao pleito de 3 de outubro, por decisão dos Tribunais Eleitorais.

CARTAS DO RIO

Cara amiga,

Passou o 3 de outubro por aqui, pela sua cidade, pelo Brasil afora. Marcou um novo pronunciamento popular nas urnas, desgraçadamente cada vez mais distante da livre manifestação de 1945. De qualquer modo, aqui como ali, o povo, depois de jogar a "cabra-cega" para achar verdadeiros candidatos, terminou por encontrá-los, milagrosamente escapos da degola dos Tribunais Eleitorais, que naturalmente esqueceram a existência de um pequeno impresso que se chama "Constituição dos Estados Unidos do Brasil". Os que não os acharam, de qualquer forma deram jeito de votar no "contra", definindo em todo o país uma forte oposição a um govêrno de menos de 2 meses, que entrou tão de sola em cima dos brasileiros que êles gritam "não" a plenos pulmões.

A propósito de candidatos, aqui se passaram coisas engraçadas. Houve uma rua — a Av. Getúlio Vargas — que muitos meses antes das eleições já estava completamente coberta de placas anunciando candidatos tais e quais. Dificilmente se poderia ver uma sacada de onde não pendesse um anúncio das qualidades excepcionais do novo remédio para os males do povo que iria ser o Sr. Fulano de tal. Todos de braços abertos, chamando o velho amigo carioca, que prometiam proteger contra "o roubo e o golpe", contra a falta de moral, a corrupção. Na Central do Brasil, por onde desembocam na cidade e tornam ao subúrbio um milhão de indubitáveis das mais variadas criaturas, que prometiam na Câmara Fe-

(Continua na 4.ª pág.)

Artista de Cinema Teatro e Televisão

Tonia Carrero colou cartazes

para defender o Cinema Nacional

TÔNIA CARRERO veio ao Rio assistir à estréia de seu último filme "É proibido beijar". Matou as saudades da praia, sentiu o calor bom do sol carioca e voltou correndo para S. Paulo.

— Se você soubesse como é dura a vida de uma artista! Trabalho na televisão, cinema e teatro. E tudo isso exige ensaio e mais ensaio.

— Mas êsse sacrifício compensa? Os aplausos do público valem a pena?

— É claro que sim. Quando trabalho num bom filme, em alguma peça interessante, e agrado ao público, esqueço logo as horas intermináveis dos ensaios, a "maquillage", o trabalho incessante sob a luz de fortes refletores, e tudo o mais.

— Tônia, por que você não fez o tão falado "O tempo e o vento?"

— Por que? Olhe, eu queria imenso fazer o papel de Ana Terra. Cortei os cabelos, preparamos tudo, ensaiamos, já estava tudo pronto, inclusive roupagens e cenários. Mas a Vera Cruz entrou em crise. O cinema nacional atravessa no momento uma fase muito dura, muito difícil. Quase sem apoio, sem capital, a maioria das emprêsas cinematográficas não pode produzir. Falta tudo para o cinema brasileiro.

Quer morar no Rio porque é "Carioquíssima"

— Menos artistas...

— Inclusive artistas. Mas o pior é a falta de filmes virgens, que não podemos importar, e de capitais. Tenho a certeza de que podemos fazer bom cinema. E digo mais, tenho a certeza de que um dia poderemos realizar ótimos filmes. Ainda espero fazer o papel de Ana Terra.

— E quando é que você virá para o Rio?

— Por mim, ficava aqui para sempre. Mas no momento não é possível. Espero passar uma temporada maior quando vier com a C.T.B.

— Essa Companhia de teatro já está atuando no Rio. E acreditamos que está sendo muito bem recebida pelos cariocas. E você, por que ainda não está atuando?

— Porque ainda não vão levar as peças nas quais trabalho. Só em dezembro terei a oportunidade de trabalhar para os cariocas.

— E já estava em tempo, Tônia. Afinal, você é carioca, não é mesmo?

— Carioquíssima. Mas gosto de São Paulo, também e lá as oportunidades são bem maiores. Principalmente no que se refere à televisão e ao cinema.

— Que tal trabalhar na televisão?

— É interessante. É mais ou

Carmen Cereceda

menos como no cinema. Mas prefiro o teatro porque temos maiores possibilidades de sentir ràpidamente a reação do público. No teatro estamos quase em contacto com os espectadores, ao passo que a televisão e o cinema nos afastam um pouco.

— Quais os seus planos atuais ?

— Sempre os mesmos. Realizar um bom filme. Trabalhar em boas peças e agradar ao máximo o público.

Quem vê os artistas sempre sorrindo, ou melhor, quem vê Tônia Carrero sempre alegre, bem disposta, aproveitando cada minuto livre de sua vida agitada para atender a todos que a procuram, interessada em realizar algo de bom para o nosso cinema, sente-se triste ao pensar que nesta terra a arte não tem vez.

— Tônia, alguma saudação especial ao MOMENTO FEMININO ?

— Especial, não. Apenas, meus parabens pelo trabalho de vocês. É uma revista que melhora dia a dia e corresponde aos interêsses das mulheres. Espero que continuem !

— E nós, Tônia, esperamos vê-la representando sempre com sua graça e beleza, para a alegria de tôdas nós. Até a volta.

DEPOIS de nossa conversa com a festejada artista, cuja aparição na tela e na cena faz a alegria dos fãs, vale a pena contar um dos maiores feitos de Tônia :

Quando se preparava em São Paulo o II Congresso Nacional de Cinema, Tônia era vista nas ruas pregando cartazes de propaganda do Congresso. E quando êste se instalou, ela fez o primeiro discurso de sua vida... para defender o cinema nacional.

artes plásticas

JOVENS ARTISTAS-PLÁSTICOS CHILENOS

Por LÊDA SÁ

SOB os auspícios do Comitê Permanente da Conferência Latino-Americana de Mulheres, foi realizada no 10.º andar da A.B.I. uma exposição de jovens artistas-plásticos chilenos. Essa mostra constou de óleos, desenhos e gravuras que nos foram trazidas pela pintora Carmen Cereceda.

Foram os seguintes os artistas que dela participaram: José Venturelli, Júlio Escames, Carlos Hermoilla, Marina Pinto, gravadores e Pedro Lobos, Carmen Johnson, Adriana Piga, Carmen Cereceda e Osvaldo Rexes, pintores.

Admirando os trabalhos ali exibidos notamos que, apesar das diferentes interpretações e tendências, um rumo comum é seguido pelos artistas chilenos: a procura de uma arte realista, que reflita a vida, o trabalho e as lutas de seu povo. Diante de um dos seus mais expressivos quadros, o retrato de uma jovem camponesa, Carmen Cereceda nos falou do carinho com que ela e seus colegas encaram os novos aspectos das artes plásticas e o desejo que nutrem de travar conhecimento com jovens pintores realistas de outros países. Será feita uma exposição bienal, a começar de 1955. Carmen Cereceda ainda nos informou que pretende levar para o Chile alguns trabalhos dos artistas brasileiros.

Estamos certas de que a jovem pintora voltará para seu país levando a estima do nosso público que soube tão bem apreciar os seus trabalhos. Os jovens artistas brasileiros desejam igualmente entrar num contacto mais direto com colegas de outras terras, achando mesmo que um intercâmbio artístico entre seus países estimulará enormemente suas futuras criações. Daí a satisfação com que estão sendo colhidas as boas novas do Comitê Permanente da Conferência de Mulheres, notícias que interessam de perto aos jovens realistas, pintores e gravadores filiados aos "clubes de gravuras".

A Carmen Cereceda e seus companheiros, os nossos parabéns e a "la nuestra eterna juventud" um até breve, pois os artistas brasileiros ficarão atentos ao primeiro chamado do Comitê.

EXPOSIÇÃO DE ATIVIDADES FEMININAS

NO salão da ABI, durante os trabalhos da Conferência Latino-Americana de Mulheres, realizou-se uma exposição de quadros, objetos, cerâmicas e livros de autoria de artistas-mulheres do Continente sul-americano.

Essa brilhante iniciativa da comissão patrocinadora da Conferência obteve um êxito surpreendente. Foi imenso o interêsse demonstrado pelo grande público feminino que lá estêve durante os quinze dias da exposição. As mulheres, pela sua parte, deram provas do quanto são capazes ao refletir o anseio de paz, progresso e confraternização de seus respectivos países.

Através inúmeros painéis, álbuns, fotografias e gravuras, tudo tão bem arranjado, próprio de mãos femininas, observamos que sobretudo "elas", as mulheres, se voltam para o problema de seus povos e os aspectos sociais que envolvem os nossos dias. Mesmo nas mais modestas criaçoes como broches, xícaras, cintos, bibelôs, colares etc. encontramos a preocupação constante de buscar motivos inspirados nos seus costumes e folclore.

A mostra de livros, quadros e cerâmicas foi excelente e nela figuraram nomes femininos já conhecidos nos meios intelectuais e artísticos sul-americanos.

Parabéns às mulheres.

O LIX SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES

ESTEVE aberto ao público até o dia 30 de outubro mais um Salão Nacional de Belas Artes. Como em todos os anos, participam em suas telas demonstram que ainda a maioria de nossos "acadêmicos" dêsse Salão os artistas da capital e dos Estados que se dizem "acadêmicos".

Apesar da afluência do público e do interêsse cada vez maior que vem o nosso povo demonstrando pelos certames de artes plásticas, o Salão Nacional pouco entusiasmou aos seus visitantes. Raros são os trabalhos ali expostos dignos de atenção especial. Infelizmente nossos artistas "catedráticos" foram os que mais contribuiram para essa decepção, uma vez que se apresentam explorando os mesmos assuntos de sempre. A falta de imaginação e conteúdo que notamos em suas telas demonstram que ainda a maioria de nossos "acadêmicos" se deixa levar pelo preciosismo de estilo, pelos temas fáceis e já bastante explorados, seguindo à risca o velho preceito "da arte pela arte".

Contudo, resta-nos a esperança dos novos. Esperamos que êsses não se inspirem em assuntos já caducos e vazios nem se limitem a reproduzir, apenas, aquilo que vêem, sem qualquer interpretação própria, como lamentàvelmente fazem alguns.

E' da moderna geração que contamos com uma arte realista, mais brasileira, que reflita nosso povo e nossos problemas atuais.

RÁDIO

LINDA BATISTA

FILHA de artistas, irmã de Dircinha, também artista, Linda é um dos grandes cartazes de nosso Rádio. Nasceu no Rio de Janeiro, estudou e criou-se nesta capital. Ingressou no Rádio, anos depois de sua irmã Dircinha, de quem é fã incondicional. A carreira de Linda desenvolveu-se quase tôda na Rádio Nacional, onde atua há quase 15 anos. A cantora querida do Brasil é uma das mais cultas no ambiente radiofônico, fala várias línguas e é capaz de interpretar canções dos mais diversos países. Passou uma grande temporada na Europa, tendo sido contratada em Paris, por 3 meses, para uma das mais concorridas "boites". Animada pelo sucesso que obteve, resolveu abrir no Rio a sua própria "boite", que atraía grande número de pessoas. Por motivos alheios à sua vontade foi obrigada a fechar, mas promete reabrir outra. Os grandes sucessos musicais de Linda foram "Vingança", samba de Lupicínio Rodrigues, e "Risque", samba de Arí Barroso, para só citarmos os últimos sucessos. No último carnaval Linda gravou "Máscara da Face", um dos sambas mais cantados nas ruas. Trabalhou em vários filmes da Atlântida. Gosta de cantar e gosta do rádio. Pretende continuar cantando na Rádio Nacional para o resto da vida. Linda e Dircinha formam uma das duplas mais amigas e simpáticas de nosso rádio. Ambas são solteiras e parece que não pensam em casar. Estão satisfeitas em alegrar a vida dos outros com as suas bonitas canções.

Queremos ainda destacar uma das particularidades interessantes de Linda. Embora cante nos programas de auditório quando o exigem, não costuma fazer o que muitas das outras cantoras fazem. Não tolera a torcida organizada, o fanatismo de mocinhas que gritam desesperadamente o seu nome. Nunca se envolve em disputas e brigas. Foi eleita Rainha do Rádio, no primeiro concurso realizado para êsse fim. Foi, portanto ,a nossa Primeira Rainha do Rádio.

Leia e assine
"MOMENTO FEMININO"

Nosso Aniversário nos Estados

Nossas amigas de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, reunidas para comemorar o 7.º aniversário de nossa REVISTA.

RIO GRANDE DO SUL

SANTA MARIA — Festejando a passagem do aniversário de "Momento Feminino", um grupo de mulheres de Santa Maria, organizou uma festa de homenagem à nossa revista. Durante a mesma, foram feitas várias assinaturas; foram sorteados alguns objetos, cuja renda reverteu em favor da revista. Bela iniciativa. Agradecemos às nossas amigas o carinho que vêm demonstrando com a nossa revista.

PARANÁ

CURITIBA — As nossas amigas de Curitiba também festejaram o 7.º aniversário de "MOMENTO FEMININO". Junto com um grupo de jovens realizaram uma festinha à qual compareceram 80 pessoas. A Sra. Rita Rochine falou da importância da nossa revista e convidou os presentes a desenvolverem seus esforços no sentido de aumentar a divulgação de "Momento Feminino".

Como presente, enviaram-nos um lindo vestido de menina ,cuja venda reverterá em benefício de nossa revista. Às boas amigas do Paraná enviamos os nossos efusivos abraços de agradecimentos.

ALAGOAS

MACEIÓ — De nossa representante em Maceió, Sra. Maria Augusta recebemos cinco metros de uma belíssima renda de bilro, como presente à nossa revista.

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS — Na impossibilidade de realizar uma festa no dia do nosso aniversário, as amigas de Florianópolis mandaram-nos como presente 20 assinaturas anuais de "MOMENTO FEMININO". Agradecemos também à nossa representante, Sra. Rita Malheiros as boas palavras de estímulo que nos enviou.

Reunião da Associação Feminina de Catanduvas, São Paulo, para escolher representantes à Conferência Latino-Americana de Mulheres, que encontrou grande repercussão naquela cidade. (Mesa diretora dos trabalhos).

O QUE VAI PELOS ESTADOS

MINAS GERAIS

Juiz de Fora — A Sociedade das Donas de Casa fêz realizar, no dia 1.º de agôsto, uma assembléia geral para tratar dos seguintes assuntos: Congelamento dos preços; Eleição da nova diretoria; Escolha das delegadas à Conferência Latino-Americana de Mulheres.

Sôbre o primeiro ponto, falou a presidente da Sociedade, Sra. Maria da Conceição, mostrando a necessidade do pagamento do salário de Cr$ 2.200,00, bem como do congelamento de preços. Na ocasião, foi feita uma proposta para que fôsse enviado ao Presidente da República um abaixo-assinado exigindo o congelamento. A proposta foi aprovada com muitos aplausos.

A nova diretoria da Sociedade ficou assim constituída: Presidente: Verônica Rodrigues da Silva — Professôra; 1.ª Vice-Presidente: Maria Amélia Andrade — Tecelã; 2.ª Vice-Presidente: Cremilda Teixeira — Professôra; Secretária: Maria da Conceição — Doméstica; 2.ª Secretária: Elis Teixeira — Professôra; Tesoureira: Luiza Belloti — Enfermeira; 2.ª Tesoureira: Lucinda Alves de Araújo — Doméstica; Conselho Deliberativo: Amélia Helt, Nair Camarinho, Jerônima Carvalho, Luiza Tostes, Edith Silva.

SANTA CATARINA

Florianópolis — Foi fundada a Associação Feminina do Morro do Céu, contando já 115 sócias. O ato da inauguração consistiu numa festa, durante a qual foi eleita a diretoria da Associação, que ficou constituída da seguinte maneira: Presidente: Olga Picolo; Vice-Presidente: Nair Conceição; Secretária: Dirce Silva; Tesoureira: Maria M. Verzola.

Falou, em nome da Federação de Mulheres do Brasil, a senhora Rita Malheiros, que conclamou tôdas as presentes a escolherem sua delegada à Conferência Latino-Americana de Mulheres, e o acadêmico Aldo Ditrich, em nome da Liga de Emancipação Nacional. Pelo Sr. Genésio Cunha, foi proposto em nome da Comissão Contra a Carestia, o lançamento de uma campanha de coleta de assinaturas para o memorial que será dirigido ao Presidente da República, pedindo o congelamento dos preços.

As mulheres, que integram a Associação Feminina do Morro do Céu já iniciaram suas atividades, realizando uma passeata ao palácio do govêrno, onde foram exigir, entre outras providências, o melhoramento da rêde de água; consertos de várias ruas, etc. Entre as mulheres, que compõem a Associação é digno de louvor o nome da Sra. Olga Picolo, que contando mais de 60 anos, é de um ardor e combatividade, que a fazem querida e respeitada por todos que com ela trabalham.

CEARÁ

Fortaleza — Denúncia espantosa sôbre o óbito de crianças na capital e o número de enterros no cemitério de Parangaba, levou uma comissão de senhoras da Federação de Mulheres do Ceará a verificar a veracidade da afirmativa. Foi assim que as mulheres puderam observar pessoalmente, que, em cada 24 horas, são enterradas naquele cemitério, mais de 24 crianças. Essa situação foi denunciada aos jornais, repercutindo na capital da República, onde várias reportagens foram feitas sôbre o doloroso acontecimento. As senhoras da Federação de Mulheres do Ceará continuam atentas no seu afã de chamar a atenção dos poderes públicos para a situação insustentável de miséria em que vive a maioria das famílias daquele Estado nordestino.

ESPÍRITO SANTO

Vila Rubim — Na palestra realizada no dia 15 de agôsto, para auxiliar a Conferência Latino-Americana de Mulheres. várias oradoras falaram sôbre as necessidades da população local, citando uma delas o fato de um senhor de Morro Grande, ter sido obrigado a indenizar o dono de uma árvore, de que necessitou para fins medicinais, pagando a importância de Cr$ 1.500,00 e mais 15 cabeças de boi.

SÃO PAULO

Garça — No dia 4 de julho, a Associação Feminina de Garça realizou uma reunião, presidida pela Sra. Lázara Araújo de Paiva. Foi realizada uma palestra contra a carestia e pela paz. A nova Associação, que é presidida pela Sra. Áurea Garrido, já conta 22 associadas. No dia 25 de julho, foi realizado um alegre piquenique na Fazenda São José. Recebemos várias fotografias que serão publicadas oportunamente.

Parabéns à Associação Feminina de Garça.

Flagrantes da instalação da União Feminina de Garça, organizada para lutar contra a carestia, pela paz, pelos direitos das mulheres.

Piracicaba — Recebemos notícia de que em breve será fundada a Associação Feminina de Piracicaba. Estamos aguardando carta contando as novidades. Desejamos que os esforços de nossas amigas sejam coroados de êxitos.

NOSSOS GAROTOS

Lenina Ferreira Brito, de Açu, no Rio Grande do Norte.

Nelson Ricardo, filho de nossa Secretária, Sra. Ethel de Souza, completou 10 anos em setembro último. "Momento Feminino" cumprimenta Nelson e seus felizes papais.

Clara Zete Dutra Seixas, de Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

★ CINEMA ★

Vittorio de Sica, o homem que na opinião de muitos — inclusive a nossa — consegue ser ao mesmo tempo um ator excelente e o melhor diretor da atualidade, no momento em que recebia a "copo de ouro" de Saint Vincent (o "oscar" italiano) pela sua interpretação em "Pão, Amor e Fantasia". De Sica acaba de terminar, como diretor e ator, o filme "L'oro di Napoli".

★

POR falar em prêmios, depois do prêmio de direção conferido a Alberto Cavalcanti, em Karlov Vari, Tchecoslováquia ("Canto do Mar"), em Veneza, outro filme nacional foi premiado: "O Saci", com a participação de Alex Vianny, baseado no conhecido livro de Monteiro Lobato. O filme despertou grande interêsse entre os exibidores da França e Inglaterra, que contam expô-lo às platéias infantis daqueles países.

★

PHILIPE BRUNET, realizador de documentários, estudando a história da arte para seu novo filme sôbre pintura, chegou à conclusão que, através dos tempos, o contôrno do corpo feminino sempre dependeu da indústria do colete. Assim, para seus quadros vivos, decalcados em obras desde a Renascença até Picasso, Brunet está tendo grande dificuldade em encontrar formas femininas que pràticamente deixaram de existir, desde o desaparecimento dos espartilhos que as modelavam.

★

Ao terminar em Hollywood "To Catch a Thief", dirigido por Mitchcock, o ator francês Charles Vanel deverá retornar imediatamente a Paris, onde o aguardam para iniciar a filmagem de " "Les Veuves", de Clouzot, que foi também seu diretor em "Salário do Mêdo". Na foto, Charles Vanel.

"O Cangaceiro" e "Sinhá Moça" continuam a merecer aplausos das platéias da Europa, é o que diz a imprensa especializada. A propósito, o conhecido cineasta Alex Vianny, em uma de suas apreciadas crônicas, crítica a distribuição de prêmios patrocinada pelo jornal "O Estado de São Paulo", classificando os "melhores" filmes de 1953. "O Cangaceiro" foi considerado o "melhor", mas não recebeu prêmio algum. Alex Vianny não concorda que o prêmio de direção não tenha sido conferido a Lima Barreto e que se tenha esquecido Milton Ribeiro (o capitão Galdino), para premiar Mário Sérgio ("Luz Apagada").

Eliane Lage em "Sinhá Moça"

★

Ainda a propósito de "O Cangaceiro" é Lima Barreto, seu diretor, quem tem a palavra, para criticar a comissão que conferiu os "Sacis" (prêmios) aos melhores filmes de 1953. Com absoluta justeza afirma que o cinema brasileiro tem que ser apreciado não sòmente do ponto de vista técnico, mas, sobretudo, pelo seu conteúdo, que deve ser genuinamente nacional. Afirmando que os que se afastam dêsse caminho, pretendendo realizar no Brasil uma arte cinematográfica de importação, demonstram incultura e falta de patriotismo, conclui:

"E' o cosmopolitismo o pior inimigo da tradição e da formação de uma mentalidade intrìnsecamente nacional, a qual se negará sempre a copiar. No Brasil a preocupação única deverá ser a assimilação do alienígena e nunca a macaquice servil e o esnobismo rastejante que humilha".

Tem razão Lima Barreto, de quem o público espera como um novo êxito "O Sertanejo".

★

"Floradas na Serra", com Miro Cerni (na fotografia) e Cacilda Becker, acaba de terminar. O filme foi extraído do livro da conhecida escritora Dinah Silveira de Queiroz.

LUIZ WERNECK DE CASTRO
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 277, 9.º andar — grupo 902
Diàriamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas
FONES: 42-6864 e 42-9028
Exceto aos sábados

Rhonda Fleming ao lado de seu marido, o Dr. Lewis Morril, durante as férias que o casal passou recentemente na Côte d'Azur, França.

★

ALBERTO CAVALCANTI, que acaba de regressar de uma viagem pela União Soviética e Democracias Populares, declarou à imprensa carioca e paulista que os progressos da cinematografia na URSS são extraordinários. Com a autoridade de diretor de fama mundial, Cavalcanti diz que prefere a fase atual do cinema soviético à anterior, embora, como se saiba, nessa fase tenham predominado os célebres cineastas Poudovkin e Eisenstein.

Revelou também Cavalcanti que de cada filme soviético são tiradas um mínimo de mil cópias, o que é espantoso com relação ao que se faz no mundo ocidental. Há ali o maior estímulo à arte em geral e em especial à arte cinematográfica, que conta com um Instituto para a formação de especialistas.

Em matéria de colorido Cavalcanti reafirmou o que as produções soviéticas exibidas no exterior têm demonstrado: é o que há de melhor até hoje. Na Ucrânia, disse ainda, aplica-se uma nova técnica de colorido que torna ainda mais aperfeiçoada a sua beleza.

Quanto à terceira dimensão, afirmou que os russos avançaram muito.

★

Para a versão cinematográfica de "Rouge et Noir" de Stendhal, interpretada por Gerard Philipe e Danielle Darrieux, o diretor Autant-Lara filmou 6.000 metros de película, isto é, o tamanho de dois filmes normais. E agora surge o problema prático da distribuição: ou bem o filme é projetado em duas vêzes, ou é cortado para caber nos programas habituais. Em vista da excelência do conjunto, esperemos que seja adotada a primeira solução. Na foto, Gerard Philipe.

ESTAS COISAS DIRIAM OS BEBÉS, SE PUDESSEM OS BEBÉS FALAR...

Mamãe, mostre que você é uma mulher moderna e que anda em dia com as vacinas. "Mais vale preevnir que remediar", isso já dizia o vovô. Não adie a minha vacinação e não precisa ter pena de mim. É muito melhor que eu sofra as reações naturais das vacinas do que sofrer da doença. Vamos, coragem!

☆

Não, não, nada disso. Se a titia está gripada, deixe os carinhos para outro dia. E se a menina do vizinho está com sarampo, quero distância. Não acredito nessa história de "doenças obrigatórias". Faça tudo o que puder para livrar-me delas.

☆

Papai, para que tirar-me de minha caminha? Já estou acostumado nela e aqui fico em segurança. Você me tira e me põe na cama grande. Resultado: fico "animado", quero ver onde ela termina e vou parar no chão. Tôda a família se assusta (eu também) e você ainda tem de ouvir um pito da mamãe...

☆

Gosto muito de um banho de sol. Se você não pode sair comigo (eu sei que há problemas) coloque-me sôbre uma esteira forrada, dentro de casa, num lugar onde bata o sol, durante uns 15 minutos. Não esqueça de cobrir minha cabecinha. Deixe nu o meu peito. Quero ficar moreno.

A Saúde de seu filhinho

FALA A ENFERMEIRA SÔBRE

DIFTERIA

COMO você minha amiga, já deve saber, é a difteria uma moléstia bem séria e grave, muitas vêzes mortal, atingindo de preferência crianças na primeira infância, embora possa também atingir pessoas adultas, e causada por um bacilo bem conhecido e estudado, chamado de Klebs-Loeffer.

Antigamente julgava-se a difteria uma doença rara entre nós, mas hoje já se sabe que ela é muito comum, principalmente nos grandes centros urbanos, como o Rio e São Paulo ,onde existe sob forma endêmica.

Apesar de grave, entretanto, pode a difteria apresentar-se de maneira benigna, podendo até passar desapercebida, dependendo sua exteriorização da maior ou menor sensibilidade da criança à doença.

Há uma prova chamada de Sebick que serve para mostrar o grau dessa sensibilidade.

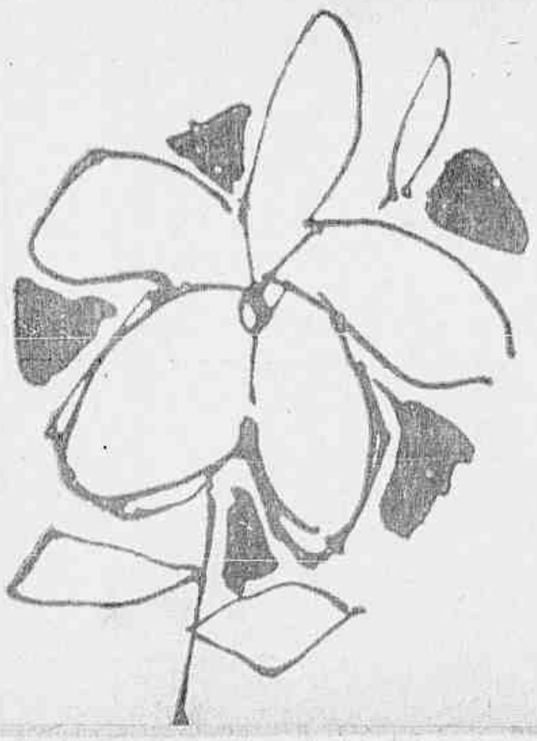
No Brasil, entretanto, esta prova não é ainda comum, sendo feita apenas no Rio e em São Paulo, em pequena escala, e para fins experimentais. Mas se você, minha amiga, quiser fazê-la em seu filhinho, procure seu médico, que êle indicará como e onde poderá ela ser feita.

Nos Centros da Saúde Pública fazem a prova de Sebick em casos excepcionais e para estudos. O que ali é feito, em grande escala e que você, minha amiga, já deve ter providenciado para seu filhinho fazer, é a vacinação anti-varílica, a qual costuma ser feita a partir do 6.º mês de idade da criança. Se seu filhinho por acaso não a fez ainda, leve-o quanto antes ao Centro de Saúde Pública mais próximo, que lá uma enfermeira sanitarista o vacinará contra a difteria, coqueluche e tétano, pois hoje essas três vacinas são feitas juntas, vindo numa só ampola. Vacinação que, feita em três doses, com a diferença de trinta dias uma da outra, é preparada por muitos laboratórios de confiança, inclusive nosso Instituto de Manguinhos, tendo sido aplicada com sucesso a inúmeras criancinhas.

Entre parêntesis quero avisá-la, minha cara amiga, que tôda vacina aplicada num Centro de Saúde Pública é sempre gratuita. E que neste caso você não deve receiar qualquer reação violenta, no máximo seu filhinho podendo apresentar ligeira indisposição, o que assim mesmo é raro.

No próximo número continuaremos a falar sôbre a difteria, sua apresentação, sintomas, cuidados e tratamento.

LISETTE DALLORTO



EDUCAÇÃO PARA A GUERRA E EDUCAÇÃO PARA A PAZ

MARIA GUERRA

A educação é sempre realizada em função de determinados objetivos. Êsses objetivos são determinados pelos valores da ordem social vigente ou pelos que surgem no processo da luta pelo estabelecimento de uma outra ordem social.

Porém, sempre a educação visa formar um certo tipo de indivíduo, considerado "normal" por estar de acôrdo com os valores considerados positivos.

Existem momentos na história dos povos em que os ideais de diferentes grupos se tornam especialmente diferentes. Nos dias que correm, muito fàcilmente se evidenciam as duas direções dominantes no processo educacional: a direção da paz e a direção da guerra.

Está claro que para servir a êsses dois ideais, dois tipos de pessoas são necessários e que portanto a educação seguirá dois caminhos.

Há um ideal de homem próprio para cada um dêsses objetivos e o que os distingue imediatamente é a tendência construtiva de um lado e a destrutiva de outro.

Quando pretendemos realizar uma obra de paz, necessitamos da formação de homens e mulheres capazes de trabalho criador, fortes e decididos, valorosos e destemidos, mas fraternais e dedicados uns aos outros.

Quando se pretende realizar uma educação para a guerra, surge o ideal do homem agressivo "por natureza", dotado do "instinto da destruição", violento e cruel, capaz de realizar todos os crimes a mando dos fazedores de guerra. A seu lado estará a mulher passiva e submissa, incapaz de tomar uma

resolução, profundamente dependente e vasia.

Tais seres humanos não serão capazes de atitudes decididas e de sentimentos fraternais. Nem mesmo o homem será um homem forte, como poderia parecer. Êle é um ser fraco pois incapaz de reagir contra aquêles que o transformam, ao mesmo tempo, em carne para canhão e em assassino frio de milhares de sêres humanos.

Está claro que tôdas as pessoas simples do mundo aspiram à paz, porém, nem sempre encontram condições favoráveis para educar seus filhos dentro do espírito pacífico e construtivo.

Muito grande é, pois, a responsabilidade dos pais na educação da jovem geração, muito sério e difícil é o seu trabalho.

Frequentemente se ouvem palavras de desânimo frente às dificuldades: — Nada se pode fazer... Que podemos nós diante da avalanche de "gibis" e filmes de guerra? Eles exercem um facínio especial sôbre os jovens, não adianta falar, proibir, protestar...

Seria absurdo dizer que isto é falso. Porém, as difilculdades existem exatamente para serem vencidas. Se os partidários da Paz, que condenam o assassínio em massa dos povos, encontram fôrças para as amplas lutas, deverão tê-las também para a pequena "luta" doméstica que é a educação dos homens e mulheres que amanhã irão engrossar suas fileiras.

Como sabemos argumentar tão bem contra os provocadores de guerra fora de nossas casas e não somos capazes de lhes dar batalha (e ganhá-la) portas a dentro?

É preciso apenas nos convencermos da importância da questão. Precisamos sentir nós mesmas que a educação das crianças e jovens não é um aspecto secundário da nossa atividade social, não é alguma coisa que pode ficar para depois, para outros fazerem.

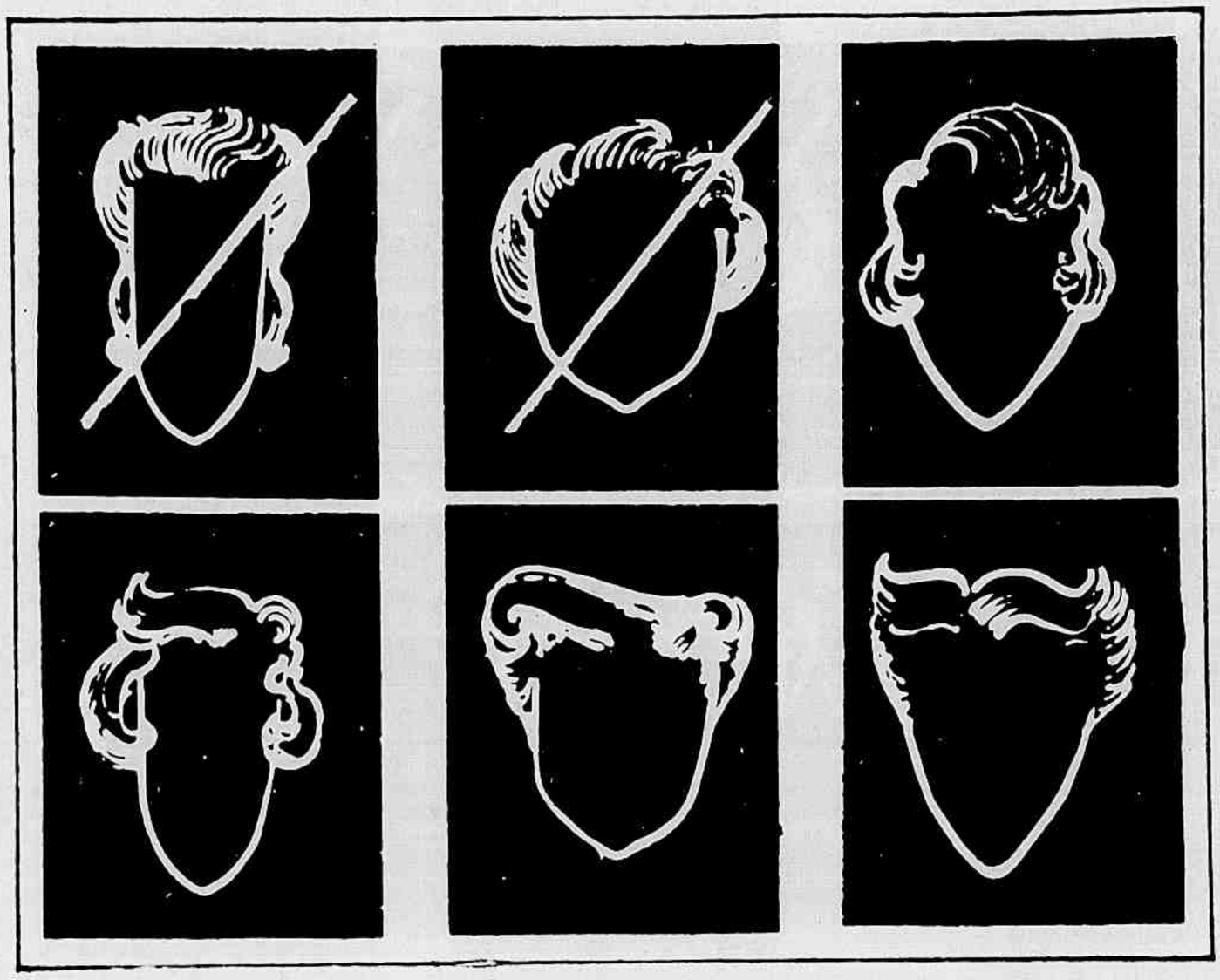
A criança precisa ser educada por nós desde que nasce e continuará a ser educada — queiramos ou não — até o fim da vida, em qualquer idade. Porém, é a intervenção ativa no processo educacional que vem da sociedade em que vivemos, da escola, do cinema, da literatura, das companhias, etc... que constitui a responsabilidade máxima dos país.

Os pais que tiveram a coragem de pôr no mundo novos cidadãos ou cidadãs não têm o direito de "deixar o barco correr".

MOMENTO FEMININO

Arranje tempo para ser bela

Penteie-se de acordo com o formato do seu rosto



Para disfarçar um rosto comprido acentue as linhas horizontais do seu penteado, de modo que êle seja no sentido da largura da sua face. De perfil os cabelos devem ser curtos nas orelhas, encompridando, um pouco, em direção à nuca. Deve-se evitar os cabelos fôfos e altos na frente. Nada de topetes.

Para alongar um rosto redondo levante os cabelos das têmporas em direção ao alto da cabeça, a fim de fazer dois rolos. assimétricos. A linha triangular atenua o arredondado do rosto dando a impressão de ser mais oval. Evite repetir no penteado as linhas curvas paralelas às do rosto.

Para atenuar a linha triangular do rosto deve-se, em primeiro lugar, dar ao penteado uma forma arredondada. E isso se consegue levantando os cabelos das têmperas e deixando-os fôfos nas extremidades, justamente para formar uma linha arredondada.

UNHAS BELAS E BEM CUIDADAS

TÔDAS as mulheres gostam de apresentar unhas belas e bem cuidadas.

Mesmo que não tenha tempo ou dinheiro para ir à manicure, você pode, minha amiga, manicurar-se fàcilmente, bastando seguir o seguinte conselho:

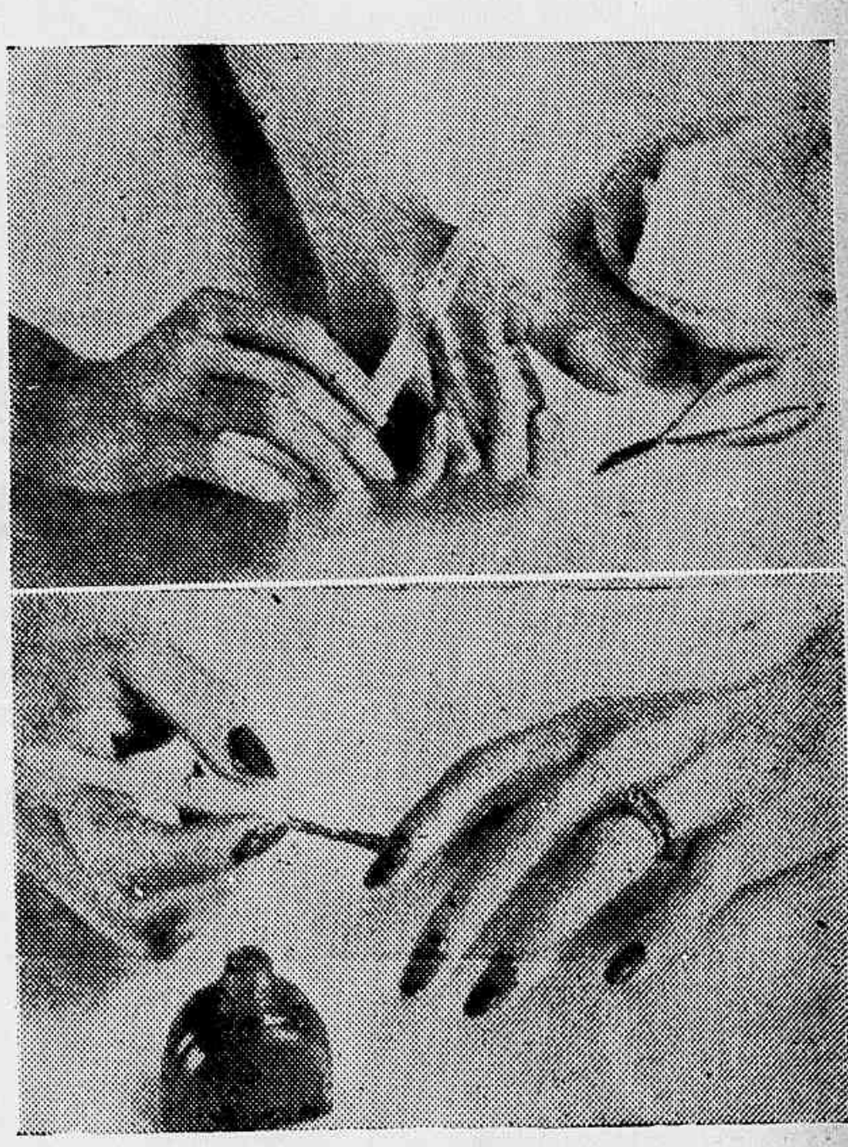
1.º) Retire o verniz antigo com um removedor oleoso ou com acetona;

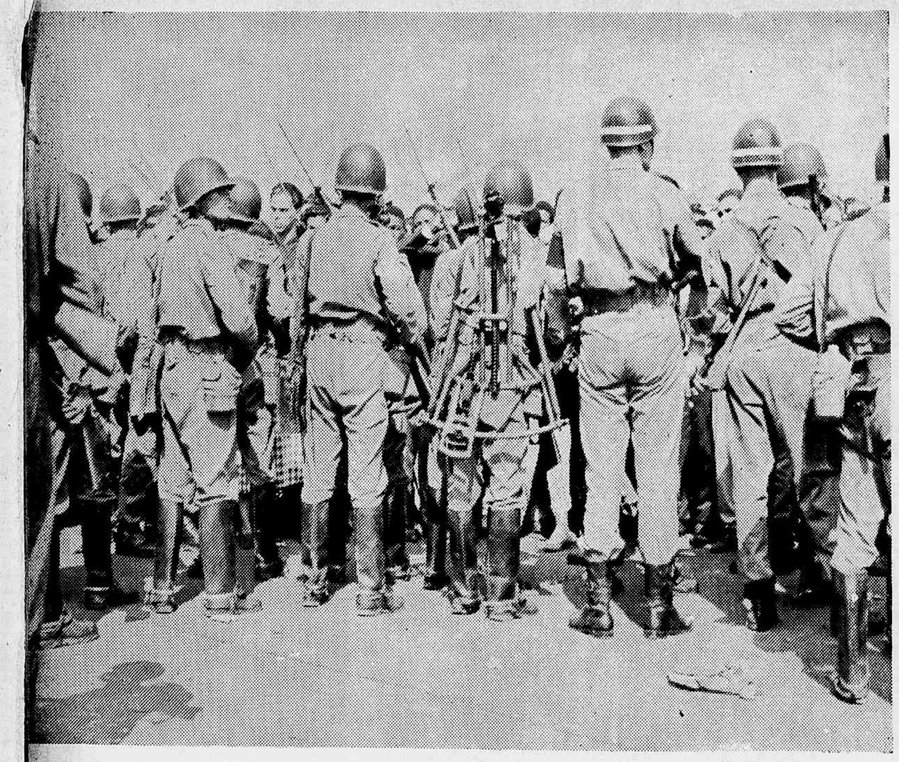
2.º) Lixe a unha evitando tirar demais no canto, dando-lhe o comprimento e a forma que desejar;

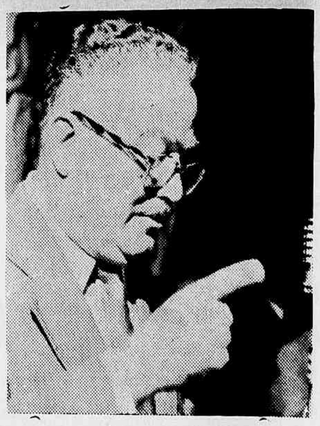
3.º) Unte as unhas com óleo de rícino môrno e mergulhe por alguns minutos numa vasilha com água de sabão morna;

4.º) Enxugue as mãos e empurre a cutícula com um pauzinho de laranjeira; com um alicate especial ou uma tesourinha retire a cutícula e pelezinha;

5.º) Aplique a base de esmalte e sôbre ela o verniz, na côr que preferir; conserte os defeitos, limpando em volta da unha com um pauzinho envolvido em algodão, que você mergulha antes em um removedor de esmalte.







GENERAL BUXBAUM: Presidente da Liga de Emancipação Nacional, protestou contra as violências com as quais o novo govêrno iniciou sua gestão, recordando que o pronunciamento militar que levou ao poder o Sr. Café Filho teve como base uma campanha contra a violência. Alertou o povo para o dedo dos trustes norte-americanos nos acontecimentos que precederam o 24 de agôsto e denunciou a viagem ao Brasil de Mr. Holland, sub-secretário de Estado norte-americano para a América Latina, como uma ameaça a nossas riquezas fundamentais, especialmente o petróleo. Êsses receios tiveram confirmação com a recente viagem a Washington do Ministro da Fazenda, Sr. Gudin, que declarou na volta ser a nossa política de defesa do petróleo uma "política suicida".

Por ocasião da morte do Sr. Getúlio Vargas verificaram-se no Rio grandes manifestações populares de pesar e protesto contra os que levaram o ex-presidente ao gesto extremo, apontados na "carta-denúncia" que deixou ao suicidar-se. O govêrno Café Filho encheu de tropas a cidade, como se vê no flagrante acima e, ao tentar reprimir o protesto popular, policiais e soldados feriram mortalmente 4 pessoas.

Abaixo, uma das vítimas da violência contra o povo.

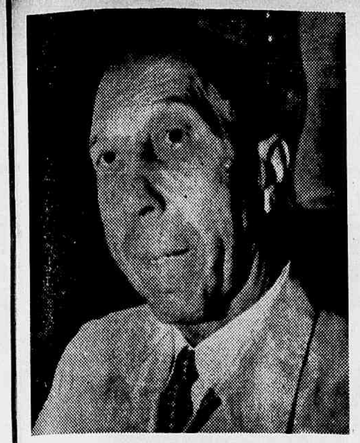
UM GENERAL, UM BRIGADEIRO, UM SENADOR,

OPINAM SOB RE O NOVO GOVÊRNO

NASCIDO DA CRISE POLÍTICO-MILITAR QUE LEVOU AO SUICÍDIO O SR. GETÚLIO VARGAS

★

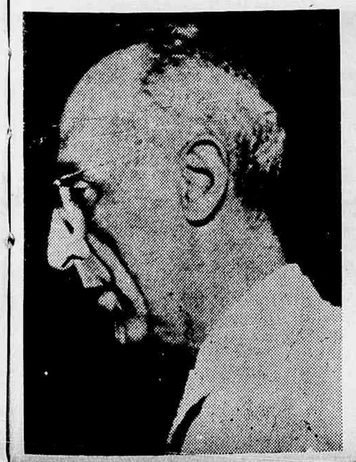
Café Filho, o novo Presidente



BRIGADEIRO EPAMINONDAS SANTOS: último Ministro da Aeronáutica do govêrno Vargas. Declarou que três homens golpearam a Constituição, apoderando-se do Poder pela fôrça: Cordeiro de Farias, Juarez Távora e Eduardo Gomes. Chamando-os de "políticos fardados", o brigadeiro Epaminondas disse que o Sr. Café Filho não governa; quem exerce de fato a função de presidente é o atual chefe da Casa Militar, general Juarez Távora, que denominou "Salazar de farda". Afirmou ainda que os dirigentes da UDN, "orientados pelo brigadeiro Eduardo Gomes, derrotados várias vêzes nas urnas, lançaram mão dos seus bordados de militar para tomarem as rédeas do Poder".

O brigadeiro Epaminondas Santos, após suas declarações sensacionais, foi preso por oito dias pelo Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Eduardo Gomes; outros oficiais da mesma arma que haviam manifestado seu desagrado às declarações do ex-ministro sofreram igual penalidade. Alguns jornais observaram que durante os dias agitados que precederam à deposição de Vargas o Brigadeiro Eduardo Gomes não foi capaz de impedir que seus correligionários da Aeronáutica fizessem pronunciamentos e tomassem atitudes que derrubaram um govêrno.

SENADOR VELASCO: Declarou no Senado que o imperialismo norte-americano foi responsável pela crise político-militar que levou ao suicídio de Vargas.



O POVO TAMBÉM SE PRONUNCIOU:

Em São Paulo 40 mil pessoas estiveram presentes à "Convenção da Panela Vazia", durante a qual foram aclamados os nomes de vários candidatos ao pleito de 3 de outubro. O Tribunal Eleitoral, entretanto, não permitiu o registro de muitos.

★ ★ ★

Nas fotografias abaixo vemos o general Leônidas Cardoso, que escapou à degola do Tribunal Eleitoral, elegendo-se para a Câmara Federal como o mais votado de São Paulo; e o Sr. Bruzzi de Mendonça, eleito em 3.º lugar no Distrito Federal. Ambos defendem a plataforma: defesa das liberdades democráticas, defesa da independência nacional.

FESTA DE FAMILIA EM IBIRAPUERA

A II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas

AO FUNDO O CANAVIAL E AS CHAMINÉS... "SOMOS O CABO DA PICARETA"... UMA CANÇÃO FALA DE LUTA: "NEM UM PASSO ATRÁS"... "PÁTRIA SIM, COLÔNIA NÃO"...

PRESENTE DE PERNAMBUCO

Reportagem de BEATRIZ BANDEIRA

NOS dias 19, 20 e 21 de setembro passado, realizou-se na capital do Estado de São Paulo a II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, no Pavilhão das Indústrias do imenso Parque Ibirapuera. Uma garoa fina envolvia tôda a cidade e, especialmente no Parque sentia-se um friosinho úmido e incômodo. Entretanto, apezar dos dias cinzentos e hostís, êsse memorável encontro entre os trabalhadores do campo e os da cidade decorreu em um clima de alegria e otimismo, verdadeira festa em família.

Delegações de 16 Estados, desde o Pará ao Rio Grande do Sul, em um total de 322 delegados, representando 35 milhões de camponeses, se reuniram no auditório central do Parque e ali contaram de suas lutas contra a exploração verdadeiramente feudal de que são vítimas, contra as pragas, e o abandono em que os têm deixado, até agora, os governantes. E juntos combinaram os recursos a empregar, a fim de se libertarem de uma situação que os equipara a verdadeiros servos, sem direitos, sobrecarregados de deveres e obrigações para com os patrões que, às vêzes, nem siquer conhecem.

Também as mulheres compareceram. Eram mais de vinte. Nós, mulheres, que sabemos que grau de consciência nos é necessário para deixar de lado urgentes tarefas domésticas e tomar parte na luta por uma vida mais digna, é que podemos valorizar, devidamente, a presença da mulher camponesa, em São Paulo. Deixaram suas lavouras, suas casas, seus filhos — e elas os têm em grande número — e vieram. Algumas trouxeram um pequenino ao colo ou pela mão. Mal vestidas, em seus vestidos de algodão insuficientes para o frio de São Paulo, mal calçadas, mal nutridas, assim mesmo elas vieram. Encontraram a energia e a fôrça que não as deixa cair no desânimo e que é a garantia mesma de sua sobrevivência e dos que lhes são caros. Um belo e grande exemplo!

DA Estação Rodoviária nos dirigimos diretamente ao Ibirapuera. De pergunta em pergunta chegamos ao Pavilhão das Indústrias, auditório "A". Repleto. As flôres enfeitando a mesa e os sorrisos iluminando os rostos curtidos, davam um ar de festa. Na parede ao fundo um grande painel, presente da delegação de Pernambuco (17 delegados) simboliza a união operário-camponesa. De um lado a lavoura de cana, do outro as fábricas. No primeiro plano, junto aos feixes de cana cortada e da bilha dágua, o camponês com a foice ao ombro, aperta a mão do operário que empunha o martelo e a picareta.

Em tôdas as paredes se vêem os cartazes coloridos e anunciando o Encontro Internacional das Juventudes Rurais a se realizar em Viena em Dezembro do corrente ano. São lidas mensagens e cartas.

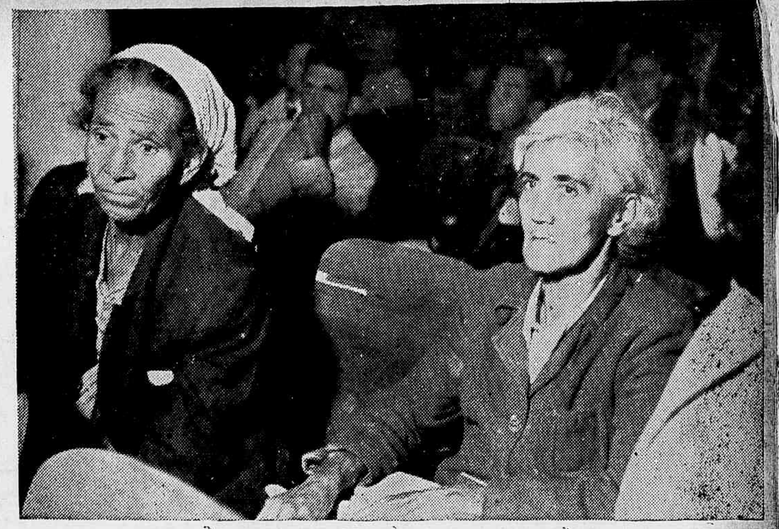
Vêm de tôda parte. Mensagem da União Internacional de Trabalhadores Agrícolas e Florestais, da Conferência de Trabalhadores da América Latina, do Comitê Preparatório do Encontro Internacional das Juventudes Rurais, de operários da Fábrica São Miguel e da Maria Ângela, do Dr. Josué de Castro, das moradoras do bairro da Bela Vista, da Fiação e Tecelagem São Bernardo do Campo, das Mulheres de Santos, da Associação Feminina do Município de Céres em Goiás, da Juventude Santista e muitas outras que não nos foi possível anotar.

Delegações e representantes de organizações femininas e de operários desfilam sem cessar em frente à mesa e são acolhidas com palmas calorosas da assistência, que lota completamente o auditório. Algumas delegadas trazem flôres, como a Associação Feminina de Vila Maria e as Mulheres do Parque Jabaquára. Muitos trazem presentes. Grandes embrulhos com lembranças singelas. Algumas são regionais e significativas, como as dos Trabalhadores em Cacáu que trouxeram uns enfeites arranjados com os frutos do cacáu envernizados e pintados. Estão presentes os delegados da Usina de Açucar Lafarge, de Capivari, que se acha em greve. São acolhidos com carinho e recebem inúmeros presentes e contribuições em dinheiro, ajuda fraternal de operários de outras fábricas e usinas, para sua luta. Delegados camponeses do Nordeste e do extremo sul se obsequiam mùtuamente. As mulheres da Moóca enviam uma delegação que traz uma faixa "As mulheres da Moóca saúdam suas irmãs camponesas". E a Sociedade "Amigos das Vilas Unidas" se apresenta ostentando um bonito estandarte de sêda branca, bordada em côres.

Falam diversos oradores. A Liga de Emancipação Nacional faz-se representar por uma delegação presidida pelo General Edgard Buxbaum.

A Federação de Mulheres do Brasil envia delegadas: as Sras. Anita Grabois e Beatriz Bandeira, que lê as mensagens da Federação e da Conferência Latino-Americana de Mulheres, assinadas por D. Branca Fialho, presidente dessas organizações.

Quando o Gen. Buxbaum se levanta para falar a assistência em pêso, como já o fizera à sua chegada, põe-se de pé, e assim escuta sua saudação à II Conferência Nacional de Trabalhadores Rurais. Encerrados os trabalhos todos se retiram conversando em grupos. É noite. Um chuvisco fino cai sôbre o parque como nuvem de sal pulverisado.



Também as mulheres compareceram. Mal vestidas, mal calçadas, mal nutridas, assim mesmo elas vieram para defender seu direito à vida. Um belo exemplo.

SEGUNDA-FEIRA, dia 20. Na sessão da manhã falam representantes de várias delegações: um caboclo do Pará, o representante de Rio Grande do Sul (eram 12 delegados) com seus trajes característicos — a bombacha, a guaiaca de couro, o lenço colorido ao pescoço; a delegada de Xerém — Josefa Paulina da Silva; o delegado de Piracicaba — José Batista e muitos outros. Cada um relata um pouco da odisséia do homem do campo; os despejos, a maleita que dizima famílias inteiras, a falta de escolas e de assistência médica, o grileiro e seus capangas, a interferência do fazendeiro na lavoura do posseiro, impondo o que êles devem plantar, as turmas de homens e mulheres que viajam como gado nos paus-de-arara, vendidos aos "senhores" do Centro e Sul do país. Falam em seu sofrimento sem depressão e sem desânimo. Sabem que dêles depende a batalha para que seus filhos que hoje são crianças famintas e enfermiças, sejam amanhã homens livres, vivendo em sua própria terra. É por isso que José Batista termina seu pequeno discurso dizendo: "nós não podemos ser naufragados por quem quer que seja". E referindo-se e agradecendo a ajuda do proletariado, afirma: "vocês são a picareta, mas nós somos o cabo da picareta", para expressar a importância do proletariado, que se encontra à frente da luta comum. É ainda José Batista quem se refere à situação inferior da mulher que trabalha de enxada e no mesmo horário, ombro a ombro com seu companheiro e familiares e percebe salários menores. Finalizando êle faz um veemente apêlo para que todos prossigam unidos na luta, dizendo: nem um passo atraz...

E, de repente, nós recuamos no tempo e recordamos uma canção que aprendemos há muitos anos, em circunstâncias históricas também. Uma canção feita por ocasião de um levante de camponeses em Itaquí, no Rio Grande do Sul, cujo estribilho dizia assim:

Marchemos, marchemos,
sem desanimar jamais.
Marchemos, marchemos,
nem um passo atraz...

"PÁTRIA SIM, COLÔNIA NÃO"

CHEGAMOS ao último dia da Conferência. Os depoimentos trazidos por homens e mulheres de tôdas as regiões do país falaram de famílias inteiras corridas de suas terras, por êles lavradas, cultivadas, defendidas com êsse amor que só o camponês sabe ter pela terra. Falaram de crianças alimentadas durante dias apenas com bananas cosidas em água com sal e mostarda, e de outras que durante tôda sua vida não conhecem outro alimento a não ser o feijão feito sem gordura e o chá de ervas com farinha de mandioca, como primeira refeição do dia. Falaram das famílias exterminadas pela maleita ou pela verminose, das mulheres e crianças que têm as pernas chagadas pelo capim "colonhão", cujo plantio o patrão impõe. Falaram do feijão e do milho plantados e que por falta de transporte ou para forçar a alta do preço é utilizado como adubo ou simplesmente enterrado. Falaram do trigo plantado e apodrecido por falta de uma batedeira e das lavouras destruídas pela praga ou pelo fogo. Falaram do "vale" e da "ordem", sistema de exploração pelo qual o sitiante, o meeiro, o assalariado permanecem escravizados ao patrão por dívidas que nem com tôda uma vida poderão saldar. Falaram das crianças que ficam entregues a si mesmas nos pobres barracos de palha, enquanto as mães labutam nas lavouras e que, em sua inocência, muitas vêzes têm dado origem a incêndios. Falaram de homens e de mulheres que trabalham de sol a sol no plantio de algodão e andam, com suas famílias, semi-nus.

Mas se falaram em tudo isso, foi para contar-nos que os Sindicatos Agrícolas se multiplicam em todos os setores e que as Associações de Lavradores se organizam e lutam com as Uniões Femininas, criadas pelo espírito de luta da mulher camponesa. E contam-nos como se reunem aos domingos, caminhando às vêzes muitas horas, enfrentando dificuldades e perseguições de tôda espécie, certos de que essa é a única solução possível para os seus problemas.

Termina a II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas. Foi mais um grande passo no caminho da união dos trabalhadores do campo e dos trabalhadores da cidade. Foi mais um passo pela emancipação econômica e política de nossa terra. Todos o sabem. Por isso, quando a Sra. Arlete Rocha lendo a mensagem de seu espôso, o deputado Euzébio Rocha, termina com a frase: "Pátria sim, colônia não", a assistência (mais de mil pessoas) acompanha-a em côro, por muitos minutos.

Era a noite do 21. Por coincidência data aniversária da decretação da Reforma Agrária na República Popular da China. Meia noite. Dentro em pouco um novo dia ia nascer...

☆

Verdadeira festa da grande família de trabalhadores da cidade e do campo foi o encontro de Ibirapuera, no Pavilhão das Indústrias, no grande parque das comemorações do IV Centenário da Paulicéia. Os proletários da maior cidade industrial da América do Sul acolheram de braços abertos os irmãos camponeses. (A refeição, no restaurante do Parque).

★

Jair De Souza

LINDO VESTIDO PARA O VERÃO

MODÊLO EXCLUSIVO DE "MOMENTO FEMININO"

Apresentamos às nossas leitoras esta criação de Jair de Souza. O modêlo pode ser confeccionado em algodão nacional num tecido liso ou em duas côres. Sugerimos azul-claro com as barras em caramelo. As barras podem ser costuradas simplesmente ou simulando prégas.

Jair de Souza tem seu atelier na rua Comandante Prat n. 30 — Tijuca — 28-0031 — Rio.

☆

Para uma festa ou coquetel, esses lindos modelos juvenis (Seventeen, Rio)

O algodão estampado está na moda. Abaixo e à direita, duas sugestões no gênero

O ALGODÃO PARA TÔDAS AS HORAS

O algodão nacional, um dos mais lindos e melhores do mundo, está em seu apogeu. Os figurinos para o verão apresentam inúmeros modelos para todos os gostos e para tôdas as horas.

Desde os vestidinhos simples e práticos para casa até os vestidos de baile encontram no algodão material adequado. Os estampados de todos os matizes estão em grande moda neste verão. Modelos com imensas saias e grandes decotes, bem como saias justas e golinhas altas farão sucesso igual, desde que bem confeccionados, e sempre que combinem com o tipo de cada mulher.

A Mulher Precisa Fazer Política

A MULHER PRECISA FAZER POLITICA

DRA. DÉA NOVAIS DE OLIVEIRA
(S. Paulo)

A mulher luta por seus direitos e pela igualdade em relação aos homens. Não se trata, porém, como é comum acreditarem algumas pessoas, de lutar por liberdade sexual. Por ser êsse um assunto tabu na nossa formação e educação, por isso mesmo é a primeira idéia que vem à cabeça de muita gente quando se fala em igualdade.

A mulher tem conquistas a fazer. Importantes. Vitais. Quando ela não acumula suas funções domésticas com outras, profissionais, mesmo aí, e principalmente aí, ela tem direitos pelos quais deve pugnar. E' engano entender que só a mulher que trabalha fora de casa precisa lutar por direitos. As reivindicações são diferentes, quando se trata de ramo especial de profissão, mas são idênticas quando se trata da mulher que tem uma casa para cuidar. Até hoje a mulher, em sua maioria, vive afastada da política, ela ignora o que se passa, como se política fôsse esporte para homens. Não, a política é vital para a vida da mulher: da mulher que prepara a comida dos filhos, da mulher que orienta a educação dos filhos, da mulher que, como companheira, apóia o homem, intelectual e sentimentalmente.

Ser boa dona de casa, atualmente, com a complexidade crescente da vida econômica, é andar na corda bamba. E a mulher que sofre diàriamente a resolução dos prosaicos e fundamentais problemas domésticos, precisa situar-se na vida do país para saber como agir quando cumpre um dever, o de votar, por exemplo, ou quando tem de tomar ela mesma suas próprias iniciativas, no momento em que os gêneros de primeira necessidade estão indo às nuvens.

Com a vulgarização da ciência, permitindo maior domínio sôbre a técnica da alimentação, permitindo o aparecimento de novas comodidades domésticas que facilitam o serviço da casa, a mulher também tem necessidade de tornar mais práticos e rendosos seus afazeres e de lutar por obter poder aquisitivo que lhe permita usufruir o que de bom a técnica põe a serviço do gênero humano.

Não estamos no tempo da Amélia. Ela foi superada, não podemos nos resignar porque a vida é uma só e precisamos vivê-la com decência econômica, o que nos há de permitir uma maior decência moral.

Organizadas em órgãos de classe, em federações, unidas e conscientes do que pretendemos obter e de que maneira devemos obtê-lo, só assim estaremos no caminho certo que nos conduzirá a uma verdadeira independência, sem confusão, sem desvios.

E' preciso cada dia, cada momento, têrmos bem firmes nossas diretrizes e sabermos qual a linha de ação mais exata e produtiva a seguir e isso conseguiremos debatendo nossos problemas. A troca de experiências, as sugestões de tôdas aquelas mulheres que têm consciência do momento que atravessam e se esforçam por melhorar as atuais condições de vida, hão de inevitàvelmente assumir valor decisivo, no sentido de resolver ou facilitar a resolução de todos os problemas que nos afligem.

Sociais de Momento Feminino

★ Eliane de Oliveira Lima, Recife, filha de Dulce e Alfredo Ferreira Lima, nasceu no dia 13 de maio.

★ Vera Lúcia Brandão, de Garça — S. Paulo, filha de Dalsisa e Geraldo Brandão, fêz 3 anos.

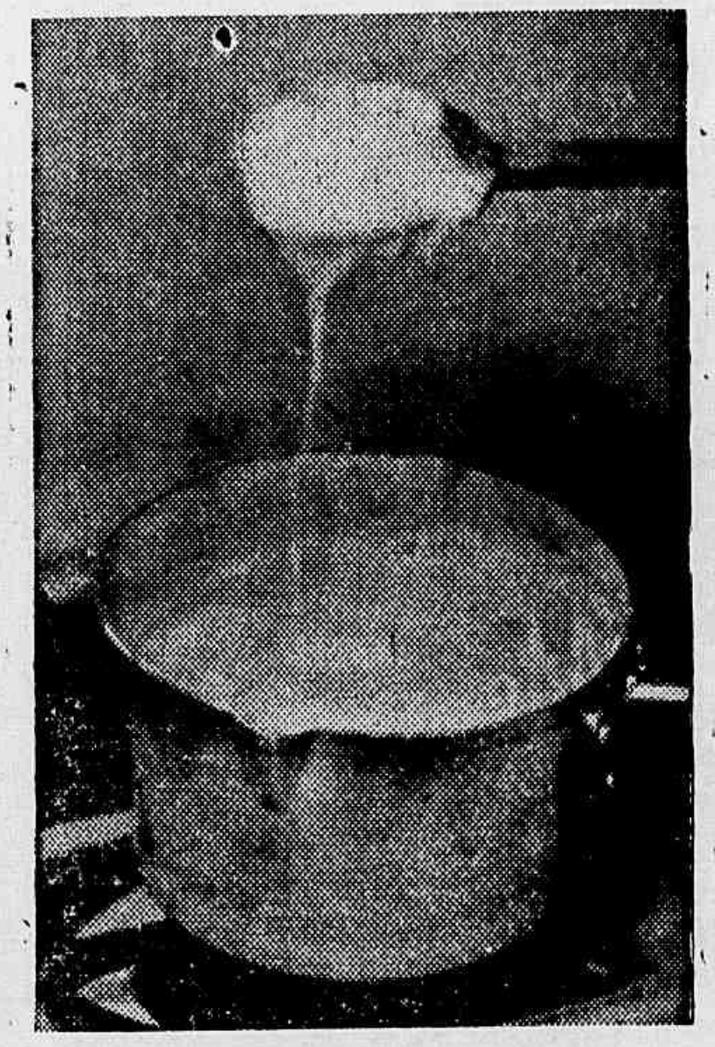
★ Nossa leitora Maria Assunção Cruz Guttierrez, de Bauru, festejou seu aniversário a 1.º de setembro. Recebemos uma fotografia que será publicada no próximo número.

COZINHA

Por Virgínia

DIVERSAS RECEITAS

DE SOPAS



● **De aipim** (mandioca ou macachera) — Cozinhe em dois litros dágua e sal alguns pedaços de carne de sopa. Depois junte meio quilo de aipim cortado em pequenos pedaços e sem o "barbante" interno. Depois de bem cozido, passe na peneira e torne a cozinhar acrescentando uma xícara de leite e meia colher de manteiga. É muito nutritiva e saborosa.

● **De inhame, batata inglêsa ou batata doce** — Proceda da mesma forma que a receita anterior. Para variar o gôsto, frite na manteiga um pouco de cebola bem picadinha, e despeje na sopa antes de servir.

● **De tapioca** — Em dois litros de água a ferver deixe cair, em chuva, 4 colheres de tapioca fina. Depois de 20 minutos de fervura tempere com sal e despeje na sopeira já preparada com uma colher de manteiga e duas gemas desmanchadas em uma xícara de leite.

● **De pão dormido** — Coloque umas 100 gramas de pão dormido numa caçarola com 2 litros de água quente e sal e deixe ferver por 15 minutos. Despeje na sopeira já preparada com 4 gemas desmanchadas em 2 xícaras de leite. Pode juntar uma colher de manteiga.

● **De fubarina** — Cozinhe num caldo de carne duas espigas de milho raladas. Coe e leve a ferver engrossando com fubarina desmanchada em leite frio. Não deve ficar muito grosso. Coloque na sopeira fôlhas de alface fritas num pouco de manteiga e despeje a sopa bem quente em cima.

● **Consomé simples gelado** — Cozinhe bem um frango e alguns pedaços de carne magra com ossos, sal, cenouras, cebola, cheiro, e aipo. Deve ficar no fogo fraco por duas horas. Depois de bem apurada, coe por um guardanapo. Bata bem duas claras de ovo e adicione ao caldo a ferver. Deixe gelar e sirva em xícaras.

● **De tomates** — Corte meio quilo de tomates, um alho-porró e 3 batatas, coloque numa panela com uma colher de manteiga, deixe tostar um pouco, junte dois litros e meio de água e cheiro verde. Quando os legumes estiverem cozidos, junte uma fatia de pão dormido, deixe ferver um pouco e passe tudo na peneira. Leve outra vez ao fogo, tempere com sal, junte uma colherinha de açúcar, uma colher de sopa de manteiga. Pode servir com pedacinhos de pão torrado.

● **De cebolas** — Toste com uma colher de manteiga meio quilo de cebolas partidas em quatro. Quando estiverem douradas, junte 2 colheres de farinha, sal, uma de açucar, toste mais um pouco, junte caldo de carne e cozinhe muito bem. Se preferir, passe na peneira.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PEQUENOS SEGREDOS DA COZINHA

PONHA algumas gotas de limão na água em que se cozinha o arroz e os grãos ficarão brancos e soltos.

★

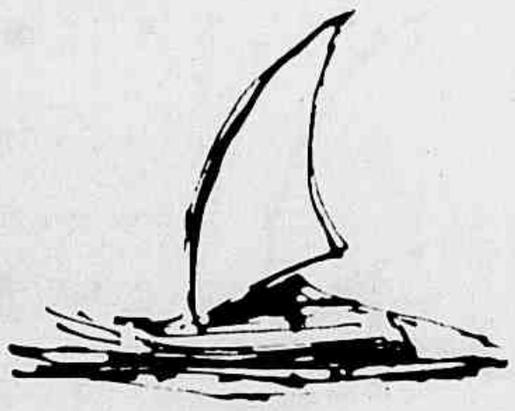
QUANDO a comida estiver salgada demais, esprema algumas gotas de limão na panela. Colocar uma batata grande descascada, na fervura, também dá bom resultado e ainda se pode comer... a batata.

AS verduras recuperam o viço se colocadas numa vasilha com água misturada com vinagre ou limão.

★

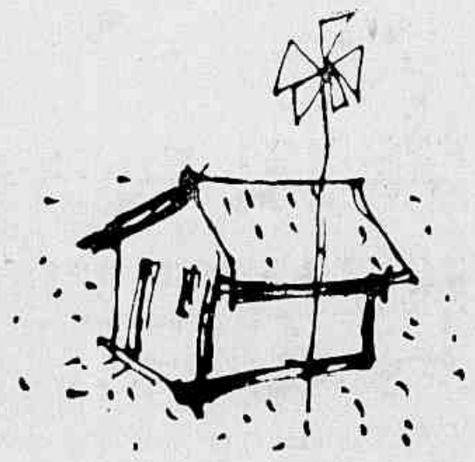
NÃO coloque os ovos na água em forte ebulição para que cozinhem melhor; é preferível deixá-los mais tempo em água fervendo sem exagêro porque assim ficarão mais fáceis de ser digeridos. Para evitar que a casca arrebente na fervura, ponha uma pitada de sal na água.

NA TERRA DE FLORIANO



VIDA DE POBRE ★

★ NÃO TEM VALOR



As fiandeiras de Alagoas são obrigadas a trabalhar doentes.

Salários baixos, nenhum confôrto, nenhuma alegria para elas.

A terra é bela, os mares são lindos, os coqueirais intermináveis nas praias alvas, que semelham lençóis estendidos léguas afora. Mas o povo é pobre, os homens fogem procurando emprêgo noutras paragens. No Farol e na Pajussara há casas lindas, belos jardins. Ali a vida é boa. Mas para a maioria ficam as palhoças, as ruas de terra onde entra o pé até o calcanhar.

E nas fábricas, falam as leitoras:

TRABALHAM na Fábrica Progresso, de Rio Largo, muitas operárias. São admitidas ainda jovens e em poucos anos sentem-se cansadas, doentes, tristes.

A fiandeira Tercília da Silva trabalha nessa fábrica há 28 anos. Para alí entrou mocinha. Só recebeu a carteira de trabalho depois de oito anos de serviço...

Teve um filho, deram-lhe trinta dias de licença. Sem recursos, não pôde recuperar-se do parto, sentiu-se doente. Foi ao escritório da companhia. O médico, Dr. José Neto, afirmou-lhe que trinta dias eram suficientes para que recuperasse a saúde. Contudo, D. Tercília não tem fôrças, sente-se mal, o salário não dá para os remédios, tratamento, a alimentação de que necessita. Alimenta-se de surruru, que sai da lama da lagoa mas que é a salvação do pobre...

Cr$ 120,00 por semana

Trabalhando em turma, as fiandeiras percebem Cr$ ... 120,00 por semana. Quando trabalham o dia completo, com duas máquinas, puxando os fios sem descanso, ganham Cr$ 160,00 por semana.

Não podem ter saúde, não podem alimentar-se, não podem instruir-se, não têm nenhuma distração, nenhuma alegria.

Em casa não há água, aparêlho sanitário nem esgôto. Pobreza, sujeira, amargura.

Não podem ir ao sindicato

A liberdade sindical é fictícia. Quando alguma operária frequenta o Sindicato passa a ser perseguida e até vai prêsa.

Mas à custa de sofrer as operárias da Fábrica Progresso vão compreendendo que só unidas em seu Sindicato podem exigir respeito a seu direito de trabalhar e viver dignamente.

PARA FAZER BAIXAR OS PREÇOS:

UMA ASSOCIAÇÃO FEMININA EM AMPARO

Lá também as operárias passam mal

De Amparo, nos escrevem uma carta-denúncia. No Cotonifício Amparo, naquela cidade paulista, as operárias trabalham das 5 da manhã até uma e meia, correspondendo a 8 horas de serviço. Depois o contra-mestre, de comum acôrdo com o patrão, obriga as operárias a ficarem até às 4 horas e meia da tarde, fazendo extraordinários que não são pagos. Duas jovens que ali trabalham têm o pai viúvo e idoso, que necessita da presença delas para cuidar da casa. Um dia, como insistiram em sair para atender ao velho pai, depois de terminadas as suas oito horas, foram impedidas pelo vigia, que fechou o portão à chave.

Em vez do pagamento das horas extraordinárias, as operárias são descontadas em piqueniques, bailes e jogos que não freqüentam.

A MERCADORIA TOMOU UM AVIÃO...

Nossa amiga se queixa também dos altos preços. A mercadoria tomou um avião — diz ela — e subiu tanto que já não é mais possível ser adquirida pelo pobre do trabalhador. E agora os patrões não querem pagar o salário mínimo. Têm a mania de dizer que os operários não precisam, porque há famílias em que trabalham 2 e 3 na fábrica. Por isso podem viver na miséria, morrer de fome, porque mesmo assim o dinheiro não chega nunca.

"E' mentira, êles podem pagar, diz a operária, porque os empregados bem sabem dos lucros dos patrões. Êles têm carros chiques de passeio, boa casa, têm dinheiro e tudo que falta ao trabalhador. Têm tudo que é o suor e o sangue dos trabalhadores para gastar."

SALÁRIO MÍNIMO — CONGELAMENTO

E que vão fazer as operárias de Amparo para combater a exploração de seu trabalho, exigir uma justa paga para o seu esfôrço? Nossa amiga nos conta que 202 jovens daquela cidade formaram uma organização feminina, que tem como finalidade imediata exigir o salário mínimo e o congelamento dos preços. As operárias daquela cidade seguem o exemplo de suas irmãs trabalhadoras e de milhares de donas de casa brasileiras. Parabéns e êxitos!

ADVOGADO

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO

Rua Álvaro Alvim, 24 — Tel.: 52-4295 — D. F.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

PSICOTERAPIA E ANÁLISE

PROFESSOR DE CLÍNICA PSIQUIATRICA

Rua Santa Luzia, 732, S. 718 — 7.º and. — Diàriamente

"Coice de Mula" em Bom Parto

Na fábrica Alexandria, no Bom Parto, em Maceió, a vida das operárias é dura. Um vigia da fábrica, no fim do ano passado, espancou uma jovem trabalhadora em plena rua, porque namorava um seu filho. O sub-delegado de polícia, Weste Moura, apoiou o vigia. O gerente da fábrica disse que não podia fazer nada. E a moça ficou com a afronta, que deixou indignados os operários.

Êste caso não foi o último. Duas outras operárias foram espancadas pelo mesmo vigia, dentro da fábrica. Êste protegido da gerência e da polícia, que recebeu a alcunha de "Leão de Chácara", juntou-se com o sub-delegado Weste Moura e os dois espancaram até quase à morte um operário, numa festa do sindicato.

O crime repercutiu na imprensa alagoana. O jornal "Diário de Alagoas" classifica o sub-delegado como um "Coice de Mula" mirim, discípulo do policial carioca que matou a pancadas o jornalista Nestor Moreira. Denuncia o vigia — Augusto Valério — com o espancador de operários e autor de um assasínio em Rio Largo.

Acrescenta o jornal alagoano que as autoridades governamentais procuram encobrir êsses crimes, para os quais a opinião pública exige a justa punição.

★

É assim, num ambiente de opressão e terror, que vivem e trabalham as operárias de Bom Parto.

Mas olham com esperança a campanha que em todo o Brasil desenvolvem suas irmãs operárias. Começam a aprender que é preciso lutar e protestar contra a violência e a opressão.

Sinal dos tempos a união das mulheres latino-americanas

RESUMO DO RELATÓRIO SÔBRE O PRIMEIRO PONTO DO TEMÁRIO APRESENTADO PELA SENHORA BRANCA FIALHO, PRESIDENTE DO COMITÉ PATROCINADOR DA CLAM

★

A Conferência de mulheres da América Latina, que reuniu em agôsto último representantes de 10 países do Continente, constituiu-se num acontecimento destinado a passar à história. Pela primeira vez no Novo Mundo ouviu-se a voz de milhões de oprimidas exigindo um lugar ao sol cálido das Américas. O que isso representa declarou-o a própria Conferência em um de seus documentos principais — Carta às mulheres da América Latina. *Pode ser resumido em uma palavra: PROGRESSO!*

Conhecendo o interêsse de nossas leitoras por esta grande e vitoriosa novidade para a vida do Continente, damos o resumo dos relatórios apresentados pelo Brasil e Argentina, sôbre os dois pontos da ordem do dia do conclave: "Direitos da Mulher" e "Defesa da Infância".

Alguns problemas — — Algumas causas

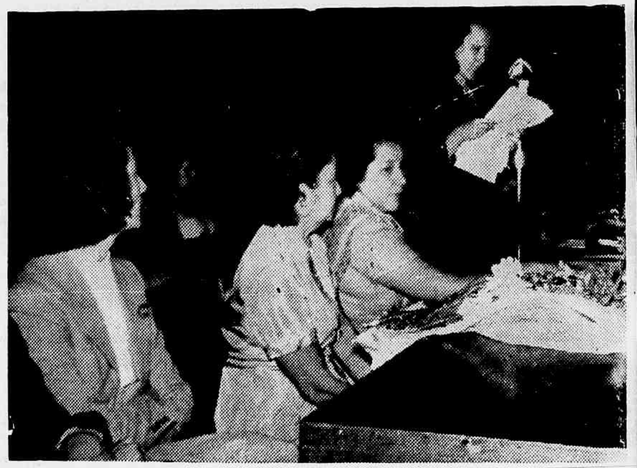
Apontam:

D. Branca Fialho, do Brasil

D. Margarita Ponce, da Argentina

"As mulheres querem para seus filhos a paz, a vida farta. Querem para suas pátrias o progresso e a felicidade. Querem para si o direito que sua capacidade lhes deveria assegurar."

"Mãe e filho formam uma unidade absoluta e a ambição suprema de tôda a mãe é a felicidade do filho. Todos concordam quando se trata da proteção à infância."



A Conferência Latino-Americana de Mulheres teve repercussão em todo o Continente. D. Branca Fialho, do Brasil, uma das figuras mais eminentes do conclave, assinalou a importância dêsse encontro histórico. Para que êsse imenso esfôrço das mulheres da América Latina produza seus frutos, foi lançada a idéia de uma II Conferência, aceita com entusiasmo.

A Sra. Margarita Ponce, que se vê na fotografia (à direita), ilustre representante da mulher argentina, manifestou a preocupação das mulheres do Continente com a vida, a saúde, a educação de seus filhos. Elas querem progresso e paz para viverem livres da fome e dos sobressaltos.
....(Na fotografia um aspecto da Mesa, quando eram lidas as resoluções do conclave).

DESEJAMOS alcançar sobretudo: a) condições dignas de vida e de trabalho para tôdas; b) assistência social, proteção à maternidade, garantias que assegurem a posição da mulher na família e na sociedade; c) acesso à instrução e a formação profissional; d) participação efetiva da mulher na vida política e direito de livre associação e expressão de pensamento; participação na defesa dos direitos dos povos a reger seus próprios destinos; e) defesa de nossos direitos civis e conquista dos que ainda não temos.

Referiu-se à exploração do trabalho feminino. Nos diversos países sul-americanos a remuneração do trabalho da mulher é 50 % menor que a do homem. Citou o "Daily People's Word" que assinala: se nos EE. UU. as mulheres virassem homens, repentinamente, as emprêsas teriam que pagar a mais dez bilhões de dólares por ano. Mostrou a tendência a se considerar menor a mulher até os vinte e um anos para assim reduzir-lhe o salário. Referiu-se à discriminação entre a índia e a branca na Bolívia e no Equador. Em Honduras não há código de trabalho, seguro social, direito de greve e de organização sindical. Sôbre o aumento do custo de vida mostrou que em 10 anos foi na Argentina de 519 % e no Brasil de mais de 800 %. No Amazonas a média é de 8 litros de leite por ano para cada habitante, no Perú 11 litros e no Chile 26 litros. Sôbre as restrições ao trabalho feminino assinalou a falta de creches e jardins de infância, a dificuldade de instrução, e a falta de maternidades.

Referindo-se aos direitos políticos da mulher disse que no Chile, no Equador, e no Brasil as mulheres casadas são consideradas relativamente incapazes. O fato de não haver divórcio coloca a mulher desquitada numa situação incômoda, de insegurança moral.

Relatou fatos que atestam a atividade das mulheres para a conquista de seus direitos: na Colômbia exigiram que lhes fôssem concedidos direitos políticos: no Equador, a campanha das camponêsas pela obtenção da reforma agrária.

Como fatos que respondem pela miséria dos povos e pela inferioridade da mulher assinalou:: o regime semi-feudal, gerado pelo latifúndio; a falta de indústria pesada, os serviços públicos em mãos de companhias estrangeiras; o contrôle dos preços de exportação. Tudo isto resulta em "lucros enormes para os trustes, miséria e suas conseqüências para os povos de cada país".

Conclamou tôdas as mulheres da América Latina a forjarem sua unidade e transformarem os 76 milhões que somam, numa fôrça poderosa. É necessário eliminar o clima de desassossêgo e ameaças que assolam o mundo para que os anseios dos povos se tornem realidade, banindo para sempre as armas têrmo-nucleares e de destruição em massa.

Terminou dizendo: "As mulheres querem para seus filhos a paz, a vida farta. Querem para sua pátria o progresso e a felicidade. Querem para si os direitos que sua capacidade lhes deveria assegurar".

RESUMO DO RELATÓRIO SÔBRE O 2.º PONTO DO TEMÁRIO APRESENTADO PELA SENHORA MARGARIDA PONCE, PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO ARGENTINA

★

MÃE e filho formam uma unidade absoluta e a ambição suprema de tôdas as mães é a felicidade dos filhos. Apezar das diferenças de ideologia todos concordam quando se trata da proteção à infância. Dezenas de milhões de crianças do México até a Terra de Fogo, vivem em meio a riquezas naturais. No entanto não são felizes. Eis o que diz uma mãe chilena: "Não sei como expressar a angústia das mães chilenas ante a desnutrição de seus filhos. 19,9 % das crianças de menos de um ano morrem. Possuimos o índice mais elevado de mortalidade produzida pela tuberculose. Segundo cifras oficiais 85 % das crianças em idade escolar são desnutridas. No Brasil morrem 700.000 crianças antes de completar um ano. Causas: desnutrição, avitaminose e enfermidades intestinais. 40 % das crianças camponesas em Cuba, sofrem de tuberculose. No Uruguai, nas terras dos latifúndios, as crianças morrem de fome. Na Argentina, milhares de crianças carecem de alimentação suficiente. A mortalidade infantil em Buenos Aires é de 42 em mil e no interior chega a 200 por mil. No Paraguai, 70 % das crianças morrem antes dos 10 anos. No Equador a mortalidade infantil alcança a porcentagem de 218, 190 e 145 por mil, devido a causas sociais, desnutrição. A mais alta porcentagem de mortalidade infantil corresponde às cidades de maior atrazo econômico. Brasil e Chile, com a Índia, ocupam os primeiros lugares em mortalidade infantil.

Segundo a ONU, o coeficiente de mortalidade infantil nos países da América Latina atinge um coeficiente que oscila entre 69,7 a 127,2 por mil. Isso significa que mais da metade das crianças americanas morrem antes dos 3 anos, por falta de alimento, como por ignorância dos pais.

No Chile, apenas 1/8 do orçamento nacional se dedica à saúde e apenas 1/6 à educação. 500 mil crianças não conseguem matrículas. Apenas 30 mil são atendidas por serviços de Assistência Infantil. Em Cuba apenas 50 % das crianças estudam. No Brasil, de 6 milhões de crianças entre 7 e 11 anos, só 50 % conseguem matrícula. Nas zonas rurais mais de 80 % são de analfabetos. Também no Equador, 50 % de crianças ficam sem escolas. De um orçamento de 800 milhões de sucres, apenas 1 % é destinado à proteção à infância, e para a guerra são destinados 230 milhões de sucres. Na Argentina, 10 % do orçamento é destinado à educação, 3 % para a saúde e 47,90 para despesas militares.

Existem em todos os países da América Latina leis que asseguram a vida e educação das crianças, mas essas leis não são cumpridas devido aos baixos salários dos pais, ao alto custo da vida, à falta de habitação e escassês de estabelecimentos de amparo à infância e maternidade. Essas leis não impedem a mortalidade infantil, que 50 % de nossa população seja analfabeta. A Liga das Nações depois da Primeira Guerra e a ONU depois da Segunda, aprovaram uma carta dos Direitos da Criança. A mais ampla definição dêsses direitos foi dada pela Conferência Internacional de Defesa da Infância, realizada em Viena em 1952. Essa Conferência pleiteou uma defesa efetiva à infância, cuja situação é agravada pelas condições de miséria provocadas pela guerra e pelos atuais preparativos de uma nova guerra. Para assegurar a saúde, a instrução das crianças, é necessário paz no mundo.

Grupo das Delegadas na Conferência

ELAS OPINAM

Na Bolívia é assim:

Preço de meninos: 4 mil bolivianos meninas: 2 mil . . .

UM dos depoimentos mais impressionantes que as delegações latino-americanas presentes à Conferência de Mulheres tiveram oportunidade de ouvir, foi, certamente, o das bolivianas. Aqui chegaram duas delegadas da Bolívia dois dias depois de terminada a reunião. Uma verdadeira Conferência complementar foi então organizada na sede do Secretariado da CLAM, com a presença das delegações estrangeiras, para informar às recém-chegadas do êxito, do desenrolar e das resoluções do conclave.

Antes, vale a pena mencionar a razão do atraso na chegada da representação boliviana: Seu govêrno, a pretexto dos acontecimentos políticos no Brasil, as reteve na fronteira até o fim da Conferência. A Sra. Carola de Iñiguez Gutierrez, professôra da Universidade de Oruro, disse às presentes:

"Vivemos numa sociedade defeituosa, onde a mulher precisa lutar pelo seu lar e por uma vida humana. Milhares de famílias em nosso país vivem empobrecidas pela opressão estrangeira. Seus agentes entre nós têm fomentado várias guerras de conquista — do petróleo e dos minérios. Não esqueceremos o sangue derramado. Nossos povos saberão expulsar as ditaduras. Estamos certas de que as mulheres da Guatemala ajudarão a expulsar a que oprime seu povo."

A Sra. Maria Gutierrez Iriarte, líder operária, contou como é dura a vida da maioria esmagadora dos 3.500.000 habitantes de seu país, onde há 80% de analfabetos. As mulheres camponesas e indígenas são verdadeiras escravas, fazem todo o trabalho doméstico e tecem a roupa da família. Trabalham nas minas por salários menores que os dos homens. Não podem reunir-se em associações. Para trabalhar deixam os filhos de qualquer maneira, em terrível promiscuidade, porque não há escolas suficientes nem creches.

Milhares de mães — disse ela, ante o espanto das presentes — não têm com que alimentar seus filhos. Vendem então os meninos por 4.000 bolivianos e as meninas por 2.000...

Até para ser escrava — observe-se — as mulheres são consideradas inferiores ao homem!...

★

Êsse quadro, que no Brasil, desgraçadamente, vemos bem parecido entre as vítimas da sêca, comoveu a assembléia. Em palavras vibrantes a Sra. Arcelina Mochel salientou que a união das mulheres latino-americanas, que principia a cimentar-se, poderá suplantar êsse atraso e essa miséria terríveis. "Precisamos gritar ao mundo êste horror e encontrar meios de impedir esta tragédia imensa" — disse a conhecida líder feminina brasileira.

★

Srta. Blanca Salazar, do Equador, representante dos Trabalhadores de Radiodifusão.

Trouxe uma comovida mensagem das mulheres de seu país. Falou sôbre os grandes problemas que afetam a humanidade, destacando a importância da radiodifusão na vida moderna. Lamentou que êsse poderoso instrumento de cultura não seja utilizado para ajudar as mulheres a resolver seus problemas, para educar a mentalidade das crianças no sentido da paz. Com viva emoção prometeu que ao voltar a seu país daria todo o esfôrço para que a radiodifusão atinja fins meritórios, e fêz votos para que a humanidade possa viver num clima de paz, justiça e bem-estar.

★

A jornalista e professôra chilena Athenas D. de Elqueta transmitiu-nos uma saudação às leitoras de "Momento Feminino".

★

Sra. Juana Basualdo, operária argentina.

Declarou-se encantada com a Conferência e por intermédio de "Momento Feminino" transmitiu seu agradecimento pela acolhida que recebeu. Disse que trabalhou no Frigorífico Anglo, em Buenos Aires, durante nove anos. Foi despedida porque lutava pelos direitos das mulheres trabalhadoras. Acrescentou que prosseguirá em sua luta em benefício das operárias e que a Conferência deu a tôdas grandes experiências.

★

Sra. Maria Garcia, camponesa argentina, da Província de Buenos Aires. Disse que em seu país a população camponesa vive em covas cavadas na terra, cobertas de palha; que não há escolas, assistência médica nem maternidades. O govêrno atual prometeu aos camponeses dar-lhes terra e por isso desenvolve-se uma luta ativa no campo para exigir o cumprimento dessa promessa. Ali, em sua Província, 32% das terras pertencem a grandes companhias estrangeiras.

★

Srta. Laura Almeida, representante da Confederação de Trabalhadores do Equador.

Disse que em seu país os salários são baixíssimos e cai continuamente o poder aquisitivo do povo. Os camponeses puxam até arados, como animais; 25% da população é de empregados públicos. Teve a melhor das impressões sôbre a Conferência. "Agora, como nunca, conhecemos a realidade de cada país latino-americano. Confiamos em que tôdas as inquietações que trouxemos e que se concretizaram nas Resoluções vão reforçar nossa luta pela libertação da mulher e a felicidade das crianças, para fazer de nosso Continente uma América de liberdade, paz e progresso para os nossos povos".

★

Olga Côrtes Riffo, funcionária pública, representante da Agrupacion Nacional de Empleados Fiscales — ANEF — e da CUTCH (União dos Trabalhadores do Chile).

"De tudo o que disseram as delegações latino-americanas, com pena cheguei à conclusão do pavoroso panorama econômico e social da mulher e da criança de nossos países. Emocionou-me verdadeiramente o interêsse e o sacrifício da mulher latino-americana na luta pela defesa de seus direitos e na coragem em apresentar seus problemas. Esta foi uma grande contribuição para a grandeza de nossas respectivas pátrias, para a paz e o bem-estar dos lares latino-americanos, pela defesa da soberania nacional de nossos países. Além das conclusões muito vivas e práticas que resultaram da Conferência, estreitaram-se os vínculos de amizade de todos os países irmãos da América Latina."

Sinal dos tempos a união das

mulheres latino-americanas

MARIA MAGDALENA ROSSI transmite, desde o primeiro conhecimento, viva simpatia. Inteligente, afável, atenciosa, a presidente da poderosa União das Mulheres Italianas constituiu-se, por isso mesmo, numa das figuras mais atraentes da I Conferência Latino-Americana de Mulheres. Foi na qualidade de convidada especial e representante da Federação Democrática Internacional de Mulheres que Magdalena Rossi participou do conclave realizado nesta capital entre 27 e 31 de agôsto.

ACONTECIMENTO HISTÓRICO

NO intervalo de uma das sessões, MOMENTO FEMININO solicitou uma entrevista a Maria Magdalena Rossi.

— Primeiro, falemos desta magnífica Conferência — principiou Magdalena Rossi. Considero um acontecimento histórico na América Latina — e realmente expressivo dos tempos que correm — o fato de que se tenha reunido uma Conferência promovida, organizada e dirigida exclusivamente por mulheres. Pela primeira vez na história da América Latina representantes de milhões e milhões de mulheres se encontraram, traçaram um quadro realmente impressionante da existência que levam e indicaram concretamente o que desejam: o direito ao trabalho, um justo salário, segurança para os seus filhos, uma casa

PRESIDENTE DA UNIÃO DAS MULHERES ITALIANAS (U.D.I.), REPRESENTANTE DA F. D. I. M., DEPUTADA AO PARLAMENTO ITALIANO, SIMPATIA IRRADIANTE, MARIA MAGDALENA ROSSI DIZ A "MOMENTO FEMININO":

★ **"Com tenacidade e paciência — qualidades que lhes são próprias — as mulheres triunfarão"**

★ **Quinze mil crianças mutiladas — herança que a guerra deixou à Itália. Profundo em cada homem e mulher o anseio de paz**

Isto foi dito por operárias e intelectuais, camponesas e donas de casa, como porta-vozes das aspirações de mulheres de tôdas as condições sociais.

DA CONSTATAÇÃO A CRíTICA

MAGDALENA ROSSI mostra como tudo isso a que aspira a mulher da América Latina — ou quase tudo, pelo menos — acha-se já inscrito em lei, faz parte dos textos constitucionais da maioria, senão da totalidade, dos nossos países. Entretanto, a dura realidade exposta pelas delegadas à Conferência é a prova irrefutável de que o que está nas leis não passa de letra morta. Não é levado à prática. Apesar de que são aspirações justas e humanas, que ninguém ousa negar, o fato é que fôrças se opõem a que elas se transformem em realidade.

NECESSIDADE DE MODIFICAR

— Em meu país — declara — as coisas não são muito diferentes. Também lá quase todos êsses direitos não passam de letra morta. E' daí que decorre a idéia natural de que esta situação presente não satisfaz; de que é preciso mudar alguma coisa na sociedade, que está mal organizada. Sentem-no muito bem, como demonstraram na Conferência, as mulheres da América Latina.

E' justamente por êste motivo que os inimigos dos povos latino-americanos, que são também os inimigos do povo italiano, lançaram-se contra a Conferência. Para êles isto está muito bem. Se há quem queira melhorar as coisas, êles se opõem e vão usando recursos tanto mais baixos e torpes à medida que as mulheres e as pessoas honradas compreendem e se dispõem a enfrentá-los e concretizar seus objetivos. Mas, esta luta, longe de enfraquecer o movimento feminino, fortalece-o, torna mais visível para milhares e milhões de mulheres o que é necessário fazer e a quem é preciso enfrentar e combater.

— Estou certa de que após esta Conferência o movimento feminino na Ame-

(Conclui na pág. 25)

Maria Magdalena Rossi veio da Itália para assistir ao grande espetáculo da reunião latino-americana de mulheres, de que o flagrante à esquerda nos dá uma idéia. As participantes do conclave não pouparam aplausos à jovial e inteligente deputada italiana: na fotografia, entre amigas brasileiras.

MOMENTO POLÍTICO

EM todo o Brasil realizaram-se eleições para governadores, prefeitos, senadores, deputados e vereadores, no dia 3 de outubro. Como se sabe, muitos candidatos não puderam ser registrados, pois era-lhes exigido atestado de ideologia. Também não puderam representar-se todos os partidos políticos. Embora a Constituição da República garanta a livre manifestação de pensamento, a polícia política, com a conivência das autoridades e dos juízes eleitorais, deu ordem de impugnação de inúmeros candidatos por motivo de "convicção ideológica". Apesar dessa pressão ilegal, observou-se uma forte oposição ao govêrno atual através do resultado do pleito. Na maior parte das câmaras o partido do govêrno ficará em minoria. Alguns candidatos populares conseguiram eleger-se em legendas de vários partidos, obtendo significativa votação.

o

O General francês De Castries que havia sido prêso pelo Exército Popular do Viet-Nam, foi libertado. Fêz declarações à imprensa que tiveram forte repercussão em todo o mundo. Disse que "conheceu a nobre hospitalidade e a vida simples cheia de dignidade da população vitnamita. O povo deposita excepcional confiança no govêrno popular."

Em vista dessas declarações, o General De Castries foi proibido pelo govêrno francês de falar à imprensa.

o

De volta de sua viagem à URSS e à República Popular da China, o Sr. Clement Atlee, presidente do Partido Trabalhista Inglês e ex-primeiro ministro britânico, declarou que os entendimentos havidos com os soviéticos e os chineses contribuiram para a paz. O Sr. Atlee afirmou ainda que o regime de Mao Tse Tung aboliu a corrupção administrativa que reinava desde séculos. Acrescentou que já é tempo de se evacuar Chang Kai Shek da Ilha Formosa e que "é vital que a China Popular ingresse o quanto antes na ONU."

o

O Bureau do Orçamento americano publicou um estudo sôbre a situação do exercício fiscal dos Estados Unidos pelo qual se observa um "deficit" de 4.700 milhões de dólares até julho de 1955.

o

25.000 ESTIVADORES do pôrto de Nova Iorque fizeram uma greve exigindo aumento de salários. Em vista disso os próprios passageiros dos grandes transatlânticos de luxo tiveram de carregar suas bagagens.

o

DISCURSANDO em Berlim o Ministro das Relações Exteriores da URSS, Sr. Molotov, afirmou que seu país é partidário da unificação germânica. Declarou: "A União Soviética é inimiga irredutível do restabelecimento do militarismo alemão."

EM Londres houve a chamada Conferência dos "nove" países ocidentais onde ficou deliberado permitir o rearmamento da Alemanha. Isso determinou uma melhoria na cotação da Bôlsa de Londres...

o

O Sr. Jujil, chefe dos serviços de segurança do Japão, declarou que os "movimentos populares no país chegaram a uma fase perigosa em conseqüência da inquietação política e da depressão econômica."

o

ANDREI VISHINSKY, chefe da delegação soviética na ONU, apresentou novamente um projeto impedindo a utilização dos engenhos de destruição em massa. Em seu discurso, Vishinsky assinalou que os Estados Unidos gastam em armamentos 62% do seu orçamento, ao passo que a URSS gasta 17%. Afirmou também que em seu país já está em funcionamento uma central elétrica impulsionada pela energia atômica.

o

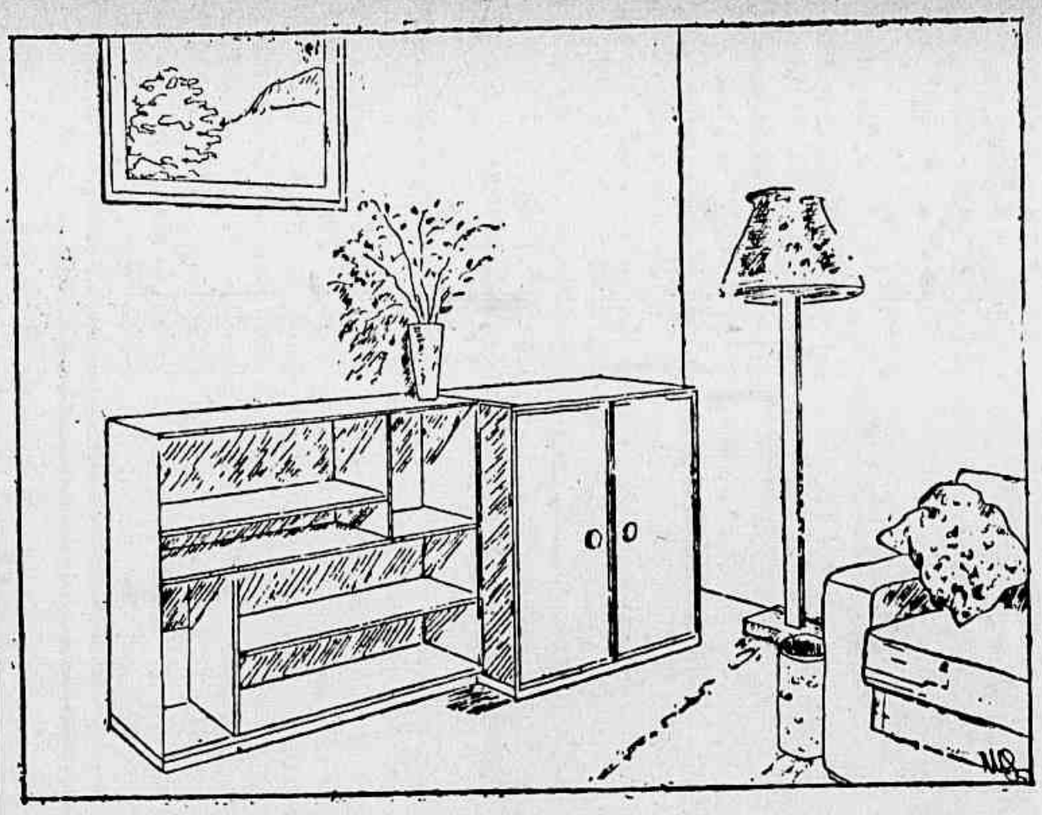
UM relatório publicado recentemente pelo diretor da Polícia Federal de Washington informa que nos últimos seis meses foram cometidos 1.136.140 delitos nos Estados Unidos, isto é, mais 88.850 que no primeiro semestre do ano passado.

o

NA República Popular da China comemorou-se o 5.º aniversário da proclamação da República no dia 1.º de outubro, em meio a grandes festas populares. Também foram realizadas eleições no país, tendo sido eleito Presidente o Sr. Mao Tse Tung e Vice-Presidente o General Chu Teh. O Parlamento aprovou a nova Constituição do povo chinês que prevê os direitos e deveres dos cidadãos chineses. As mulheres terão os mesmos direitos dos homens. O Estado dará proteção completa ao casamento, à família, à mãe e à criança, bem como à velhice e nos casos de moléstia ou perda da capacidade de trabalho.

o

DISCURSANDO perante o I Congresso Nacional Chinês, o Presidente Mao Tse Tung disse que o "povo chinês deve preparar-se para converter a nação em uma potência industrializada". "Devemos dedicar-nos a defender a paz e a causa do progresso humano".



DECORAÇÃO

Você poderá mandar fazer ou, se seu marido é habilidoso, pedir-lhe que confeccione uma estante de acôrdo com o modêlo acima. De muito efeito decorativo, pode ser realizada em pinho ou em madeira de lei, conforme as suas posses. Nela você poderá guardar os seus livros, o rádio e enfeitá-la com bibelôs de cerâmica ou de porcelana. Um vaso com uma planta bem cuidada, com flôres ou folhagens, enfeitará o móvel, alegrando sua sala de estar.

UM PRESENTE DE FINO GOSTO

SOMANLU — O VIAJANTE DA ESTRÊLA
pelo DEPUTADO ABGUAR BASTOS

Novela admirável que reune, numa só história, lendas, superstições, crenças e cultos de uma fabulosa região brasileira — a Amazônia —, onde se encontram os mais estranhos episódios narrados nas malocas, nos rios e nas cidades que se plantaram à entrada de nossas grandes florestas. Um mundo espantoso, porém muito humano, revestido da mais pura poesia mítica, na qual desfilam personagens autênticos e curiosos do nosso fabulário.

Contém 50 ilustrações de página inteira impressas em várias côres. O mais recente livro do grande escritor brasileiro.

Edição popular, brochada 70,00
Edição de luxo, brochada 100,00
Edição de luxo, encadernada .. 150,00

CONQUISTA
Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

CLINICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO

Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino.

DR. AFRANIO DE ALENCAR MATOS

Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras.

DR. LUIZ DA COSTA LIMA

Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia.

DR. CARLOS CAMPOS

Radiodiagnóstico Especializado.

Rua São José, 50 — 4.º andar — Diàriamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA
TEL. 42-7550.

O Pica-Pau deu uma Festa

PARA comemorar a Semana da Criança, o Pica-Pau e a Tia Rosa organizaram uma festa muito concorrida, a pedido dos amiguinhos.

Num amplo salão, enfeitado com bolas de ar e desenhos dedicados ao Pica-pau, reuniram-se cêrca de 120 crianças acompanhadas de seus papais.

O palhaço Cocó fêz palhaçadas, Luiz Carlos tocou acordeão, Constantino e seu grupo de crianças apresentaram números alegres, Renata encantou a todos com a graça dos seus quatro aninhos, além de muitos e muitos outros que tomaram parte nas perguntas e ganharam prêmios do Pica-pau.

A Tia Rosa apresentou o Mauro, Lígia, Lúcia, Dora e Tânia, os primeiros sobrinhos que escreveram para o concurso. Todos ganharam balas e biscoitos.

Por fim, a Tia Rosa sorteou uma linda boneca que coube à May Campos da Paz e um macaquinho que ficou com o Icaro.

O Pica-pau também ganhou uma porção de moedas e notinhas de todos os seus amiguinhos. Êle estava radiante. Gostou tanto da festa que já deliberou organizar uma outra muito melhor para o Na'al. Mas com a condição de receber muitas cartas e colaborações de todos os amiguinhos.

Escrevam para a Tia Rosa, no nosso novo enderêço: Av. Almirante Barroso, 97, sala 1008 — Rio de Janeiro.

PRESIDENTE DA UNIÃO DAS MULHERES...

(Conclusão da pág. 23)

rica Latina tem largas possibilidades de desenvolvimento. Dificuldades, é claro, haverá, grandes e pequenas, mas as mulheres, trabalhando com sentido de amplitude, com tenacidade e paciência, enfim, com as qualidades que lhes são próprias, saberão vencê-las e triunfar.

PARTICIPAÇÃO DA MULHER TRABALHADORA

Chamou a atenção de nossa entrevistada a participação, em elevado número, de mulheres trabalhadoras na Conferência. Mostrou-se particularmente entusiasmada com as delegadas camponesas e a objetividade com que falaram da dura vida que levam, das suas necessidades, dos seus direitos espoliados.

— Gostaria de mencionar, por exemplo o discurso de uma camponesa da província de Buenos Aires — declara Magdalena Rossi. Tive oportunidade de ver o papel em que condensara suas idéias. A letra era tosca, evidenciando que não pudera ter senão uma precária instrução. Mas que clareza no seu pensamento, que preocupação com a realidade, descrita com exatidão e sinceridade.

A participação de numerosas delegadas operárias e camponesas assegurou o êxito da Conferência, deu-lhe um conteúdo vivo e concreto. Mas, sobretudo, é o mais forte indício de que o movimento feminino na América Latina marcha para um belo futuro. E' na organização da mulher trabalhadora, aqui como em todo o mundo, o movimento feminino cada vez mais se apoiará.

UMA PODEROSA ORGANIZAÇÃO

Pedimos à Maria Magdalena Rossi que nos falasse, agora, sôbre a União das Mulheres Italianas, a poderosa U.D.I. (Unione de Donne Italiane). Eis aqui as informações, que nos transmitiu: a UDI foi fundada em 1945, após a última guerra, no I Congresso das Mulheres Italianas. Desde então tem crescido sem cessar. Atualmente, possui cêrca de dois e meio a três milhões de aderentes.

A 8 de março de cada ano — no Dia Internacional da Mulher — a UDI faz imprimir, ao lado do seu programa, uma parte destacável, que envia a tôdas as mulheres, indistintamente. As que desejarem ser aderentes preenchem essa parte destacável, declarando-se de acôrdo com o programa e remetem-na de volta à sede da UDI.

As aderentes nada pagam; a organização é mantida com a venda da revista semanal "Noi Donne", cuja tiragem, por mês, ultrapassa um milhão de exemplares. Também são realizadas campanhas financeiras. Da venda de "Noi Donne" encarregam-se filiadas à UDI, em número de quinze mil em todo o país.

No II Congresso da União das Mulheres Italianas, em 1947, Magdalena Rossi foi eleita sua presidente e confirmada no cargo nos III e IV Congressos, realizados em 1949 e 1953, respectivamente.

INTENSA ATIVIDADE POLÍTICA

Magdalena Rossi é, também, uma destacada personalidade da vida política do seu país. Em 1945 foi eleita deputada à Assembléia Constituinte e sucessivamente reeleita para o primeiro Parlamento, em 1948 e para o segundo, em 1953. E' membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara. Sôbre sua atividade política, declara-nos:

— O principal problema das mulheres, como de resto de todo o povo italiano, consiste na defesa da paz. Isto é compreensível. A guerra foi uma dolorosa experiência para nós e nos horrorizamos à simples idéia de vê-la repetida. A Itália viveu a guerra dia a dia, a destruição atingiu numerosas das nossas cidades e vilas. Milhares de pessoas morreram, outras perderam seus entes queridos, ficaram sem os seus lares. Uma das mais penosas heranças da guerra para o povo italiano foram 15 mil crianças mutiladas. Eis por que é tão profundo em cada homem e mulher do meu país o anseio de paz. A nossa organização, a UDI, orgulha-se de ter sido a pioneira, em todo o mundo, na luta contra as armas atômicas. Em 1947, respondendo ao apêlo formulado pela assembléia geral da ONU, coletamos três milhões de firmas pela proscrição das armas atômicas.

PELA DISTENSÃO INTERNACIONAL

Magdalena Rossi prossegue falando com entusiasmo:

— Atualmente, todo o nosso empenho consiste em dar novos passos no sentido da distensão internacional. A derrota da Comunidade Européia de Defesa (CED), ou Exército Europeu, foi a mais recente vitória dos povos na luta pela paz.

Agora, com a derrota da CED, está desimpedido o caminho para um amplo entendimento na Europa. A opinião pública européia, com vigor maior ainda, opor-se-á a qualquer acôrdo ou tratado que se alicerce sôbre a política de fôrça tão do gôsto dos norte-americanos. Resta, então, o outro caminho — o do entendimento, o da paz. Não se trata de discutir regimes econômicos ou sociais — é o que pensa a esmagadora maioria da opinião pública européia. Trata-se de escolher a paz — pois a alternativa será a guerra termo-nuclear, terrível desgraça, contra a qual tôda a humanidade deseja ardentemente precaver-se.

UMA CAUSA DAS MULHERES

— As mulheres italianas — declara, ao concluir, Maria Magdalena Rossi — estão firmemente dispostas a levar avante a luta pela paz. Esta é uma causa eminentemente das mulheres. Elas sabem o que custa a política de guerra, a guerra fria. São os baixos salários, as privações ,a fome nos seus lares. São dois milhões e quinhentos mil desempregados permanentes, dos quais considerável parte é constituída de mulheres.

Esta a razão por que saúdo também as mulheres da América Latina pelo heroismo que têm demonstrado em defesa da paz e por sua disposição de impedir que venhamos a sofrer os horrores de uma nova guerra.

ZENAIDE DE MORAIS conta

IMPRESSÕES DE VIAGEM

PRÓXIMO AO MAR NEGRO (azul-cinza)

Os trajes ucranianos são muito usados pelos camponeses. Blusa e camisa bordada com desenhos tradicionais. As motocicletas também são muito apreciadas.

Perto de Kiev, a mãe das cidades russas, berço da civilização eslava, corria o Dnieper, rio quase tão famoso quanto o Don. O Don dos cossacos intrépidos, o "Don silencioso" de Shokolov, que unido agora ao Volga transforma desertos com suas águas represadas e une o imenso país da Rússia a mares do sul e mares do norte. Cinco. Cinco mares que exigiam para ser atingidos uma navegação penosa em volta da Europa, estão ligados pelo canal Volga-Don, velho sonho de gerações.

*

ODESSA foi uma surprêsa. Moscou é uma cidade que se renova, que mostra cada vez menos de seus velhos tempos. Amplas ruas e avenidas asfaltadas, imensos e monumentais edifícios, quadras e quadras de novos apartamentos. Depõem os que a visitaram antes que de cada vez a encontram mudada de feição, avançando mais e mais para se tornar uma cidade completamente nova. No caminho do aeroporto vimos umas poucas isbas, de que os velhos clássicos russos encheram seus livros. Perto, gigantescos guindastes e imensas escavadeiras preparam o terreno e um grande edifício avança rumo ao alto, aproximando-se ràpidamente daqueles vestígios de um passado agora inservível. Constrói-se em Moscou a ritmo acelerado para alojar convenientemente seus 7 milhões de habitantes, pois a população cresceu enormemente depois da guerra. A exposição de materiais de construção, que visitamos, nos demonstrou que a febre de construir é a mesma em tôda a União Soviética. Conseqüência das destruições da guerra, mas também para elevar o nível de confôrto do povo.

Entretanto, Moscou, com o Kremlin solene de estrêlas vermelhas brilhando na noite, as cúpulas bizantinas de suas catedrais, é sempre uma lembrança do oriente. Levávamos ainda a idéia de que Odessa, como os portos em geral, devia ser uma cidade de mar sujo, com longas filas de armazens. E a encontramos risonha, de ar ocidental, com alegres avenidas de castanheiros e tílias, debruçada como uma noiva feliz sôbre o azul-cinza do mar Negro, cortado de navios e rebocadores de apito melancólico.

..Uma cidade singela à beira mar, uma cidade do sul. Para nós, dos trópicos, que andávamos há um mês pelo norte da Europa, foi como se sòmente agora nos tivesse visitado a primavera.

*

CONSTRUIDA há um pouco mais de um século, por Catarina II, guarda o gôsto francês da época. À esquerda da avenida que se debruça sôbre o mar, o antigo palácio do governador. Hoje pertence aos pioneiros de Odessa, ou seja, às suas crianças.

No outro extremo um belo edifício público, com estátuas gregas; em frente, o monumento a Pushkin, que os habitantes mostram com orgulho, contando que o poeta ali viveu algum tempo, ali escreveu seus versos.

Outro orgulho de Odessa é a escadaria de Potenkin, próxima ao palácio dos pioneiros. Ao alto um busto dêsse ministro de Catarina. Depois uma imensa e larga escadaria desce até o cais. O mundo inteiro ouviu falar do encouraçado do mesmo nome. Descemos a escada infindável pensando nos milhares de operários de Odessa que fizeram o mesmo para solidarizar-se com os marinheiros do navio famoso, sob as balas da polícia zarista. Como reza a sabedoria popular, também dessa vez o crime não compensou. Odessa pertence hoje a êstes mesmos que tombavam ontem sob as armas assassinas...

Ficaríamos contando muito de Odessa — de seu teatro barroco lembrando o nosso Municipal, com sua praça cheia de amores perfeitos e cravinas onde tomam sol crianças e simples mulheres do povo; do hotel Odessa, com seus corredores cheios de lindas plantas, a sala grande do restaurante repleta aos sábados de alegres casais, de famílias inteiras com suas crianças, grupos de marinheiros; do quarto que me deram olhando para a avenida de castanheiros em flor, com um verde quiosque de madeira igual ao que havia antigamente nas praças da minha velha Maceió; e ao fundo o alegre e singelo mar Negro, com o apito dos navios convidando a outras terras. E de tanto falar ficaríamos sem espaço para Nina. E Nina é quem manda no que escrevemos hoje.

NINA É FELIZ

SAÍMOS numa manhã chuvosa de domingo para a visita ao kolkós Budieni, distrito de Berezóvski, região de Odessa. Cinco automóveis que depressa ganharam os campos intermináveis da fértil Ucrânia, margeando trigais, campos de centeio, de girassóis. Passamos por outros kolkozes e pela janela nos espiavam caras rosadas de crianças.

Chegamos e lá estava o pessoal da direção: Nina e mais 8 companheiras de várias idades, ao lado do presidente do Kolkoz e do agrônomo. Como se vê, uma direção coletiva em que os homens se encontravam numa séria minoria. Observamos um detalhe curioso: muitas das chefes de equipe ali reunidas traziam condecorações e quase tôdas usavam casacos de "tailleur", embora com saias diferentes; umas calçavam polainas, outras, sapatos fechados. Tôdas tinham lenços de sêda na cabeça, segundo o uso das camponesas da Europa.

Visitamos muitas das enormes instalações dessa fazenda coletiva. Anotamos muitos dados que nos foram fornecidos na sala comprida da biblioteca, pelo pequeno e louro agrônomo. Os dados indicavam prosperidade crescente. Os kolkosianos recebem por jornada média de trabalho. Se num dia apraz a alguém realizar uma jornada e meia, ou duas, recebe paga excedente. E no fim do ano, os lucros da venda dos produtos lhes são entregues em espécie (cereais, vinhos, frutas), além da paga de suas jornadas. Lavram a terra coletivamente, cuidam do gado, das vinhas. Mas possuem sua boa parcela, que cultivam para si próprios; têm direito a uma vaca, cavalos, aves domésticas.

Mas, além dos dados, nos interessava era ver. A escola (primária e secundária de 10 anos) ocupava um enorme prédio de 2 andares. Salas simples, altas, claras. A creche estava instalada na antiga casa do senhor dessas terras no tempo dos zares. Ali ficavam as caminhas brancas de madeira rústica, e entre alvos lençóis dormiam faces rosadas, louras e morenas. Nas janelas as cortinas de renda amadas em tôda a URSS e vasos com plantas viçosas. No armazém vende-se de tudo; desde o baton até rádios possantes e motocicletas com "side-car", muito usadas pelos kolkosianos. Naquele kolkoz 36 pessoas possuiam daqueles veículos. Além dos caminhões da administração, do automóvel do presidente, 6 kolkosianos tinham carros próprios. A assistência médica é ministrada 3 vêzes por semana, por um médico que vem dar consultas no pôsto médico que mantém permanentemente enfermeira para atender aos que necessitam. E não se paga por isso. Um hospital para o kolkoz está no plano de construção já aprovado.

Nina é feliz, vê-se no sorriso com que que nos mostra sua casa, Larissa, seu marido. Êle cursa a Universidade em Odessa e Nina tem estudos secundários.

PASSEÁVAMOS nas ruas arborizadas kolkosianas. As casas com pequenos jardins mostravam suas janelas envidraçadas com cortinas de renda.

Natasha e Nina estavam conosco. Natasha foi a primeira a perceber a direção de nossos olhares e se ofereceu para nos mostrar sua casa. Correu na frente, para apanhar de uma cadeira e fazer desaparecer no armário alguma peça de roupa esquecida. E ràpidamente enchemos a casa de Natasha. A ordem era absoluta, a limpeza rigorosa. Finas colunas sustentavam vasos com plantas, pendia do teto um "abat-jour" de sêda de longas franjas. Sôbre os móveis panos bordados por Natasha. Um grande rádio numa mesinha.

Depois, a casa de Nina. A mesma ordem, a mesma limpeza: cortinas de renda, plantas, o sofá estofado com encôsto de madeira que terminava em espaço para vistas e fotografias. Na parede um retrato do casamento de Nina. Do outro lado uma fotografia de Larissa. Larissa também estava ali conosco, no colo de uma francesa, calçada em longas meias brancas, metida num simpático vestidinho. Sua avó a trouxera da creche (que funciona também aos domingos para o caso de quererem as mães ir passear). Na casa de Nina havia também um grande rádio.

Visitamos ainda, ao azar, outra casa. Sua dona não estava, abriu-nos a porta um menino moreno e vivo, de nove anos, aluno da 3.ª série. A mesma limpeza escrupulosa, um grande rádio, uma cama na cozinha. Observamos o mesmo nas outras casas, uma cama ou um divã que faz suas vêzes. Parece que não é a falta de espaço — Nina vive só com o marido e a filha em quatro peças — é o inverno, que faz da cozinha o lugar mais aconchegado da casa.

A limpeza e a ordem nessas casas kolkosianas nos surpreendeu. Como teriam tempo para trazer tudo nesse arranjo mulheres que lidam no campo conduzindo grandes máquinas agrícolas, que plantam e segam, têm marido e filhos? Nina e Natasha sorriam da nossa surprêsa. Mas se têm a creche, o jardim de infância, a escola e até o restaurante coletivo para as que não querem cozinhar em casa! Por isso há tempo para arranjar a morada, para o bordado e a leitura, para frequentar o clube. E note-se — os homens também têm que fazeres domésticos... pois se há igualdade de direitos! — afirmaram nossas amigas.

*

O almôço na comprida sala do restaurante foi prolongado, terminou com baile. Tudo na mesa era produto kolkosiano: o pão que apresentaram numa toalha bordada à presidente da delegação francesa; os rabanetes vermelhos, a galinha, as maçãs rosadas e as laranjas; e uma infinidade de outros pratos simples e saborosos.

Na parede da sala dois enormes quadros, cujos originais fomos encontrar depois em Moscou, na galeria Tretiakov: um trecho de floresta, com ursos brincalhões e um pedaço de mar com enormes ondas transparentes, de uma beleza e de uma luminosidade ímpares.

Os brindes, feitos com vinhos kolkosianos elogiados pelas francesas, aumentavam a alegria. Um acordeonista acompanhava as alegres canções ucranianas cantadas por jovens camponesas que em nada se pareciam no desembaraço simples e no vestuário à nossa sacrificada gente do interior. São moças que lêem Gorki e representam Molière.

*

OUTRA surprêsa da visita: uma ópera ucraniana foi executada por uma orquestra de sôpro constituída de meninos kolkosianos, regida por um velho maestro. Revezavam-se depois com o acordeonista tocando os números de dança. Em breve todos dançavam: o presidente do kolkoz, o presidente do Soviet de Berezoviski, as francesas. Era curioso ver a espôsa de um parlamentar francês, delicada e aristocrática, dançando alegremente com um idoso e forte kolkosiano da Ucrânia, cujos títulos eram as condecorações que o identificavam como herói do trabalho socialista...

*

NINA e sua mãe estavam conosco. Apesar de sua alegria espontânea, Nina turvou-se quando nos contou que perdera seu irmão na guerra. Tem uma irmã casada, um irmão estudando na Universidade. Nina nos disse também que seu marido estuda em Odessa, para agrônomo. Guardamos nosso espanto — o irmão de Nina, o marido de Nina, são simples camponeses. No Brasil, não saberiam sequer escrever o nome... Perguntamos se os jovens que vão à cidade fazer cursos superiores tornam ao kolkoz. E nos disseram que sim, que não havia razão para não voltarem. Pois se ali deixaram a terra, a casa, a família!...

Na rua da Paz, a principal rua kolkosiana, acendiam-se os postes de iluminação, ao lado dos esbeltos eucaliptos, quando deixamos o kolkoz Budieni. Enormes ramos de flôres — lilazes, rosas, cravinas — enchiam nossos braços. Abraçamos e beijamos um número de vêzes sem conta a Natasha, a professôra, a Nina, a sua mãe. Mandavam comovidas lembranças ao povo brasileiro, um povo que nunca viram mas que eu disse que era parecido com êles: alegre e hospitaleiro.

Nina me beijou muito, seu marido me apertava a mão. Dei-lhe parabéns calorosos pelo estudo universitário. Sorrindo para Nina êle dizia que estudava para estimular sua mulher, que não queria fazer o mesmo. E foi a vez dela encabular. Prometeu que vai continuar estudando, concordou que a escola secundária é pouco para uma kolkosiana soviética.

Entre adeuses e flôres, deixamos Nina e seu povo kolkosiano.

Numa praça florida, onde senhoras idosas e crianças tomam sol, fica o Teatro de Odessa. Seu interior lembra o nosso Municipal. De sua escola de arte dramática saiu a estrêla do filme "Destino de Marina".

Odessa tem orgulho de sua "escadaria de Potenkin". Por ela desceram até o cais, para saudar os marinheiros do couraçado famoso, milhares de operários da bela cidade do Mar Negro. Muitos perecceram sob as balas zaristas.

No kolkós Budieni as árvores abrigam as caminhas das crianças na primavera e no verão. Sob os olhares vigilantes da encarregada, ali dormem a sesta. Larissa, filha de Nina, vai passar para a Escola Maternal.

As instalações do kolkós são vastas, muita coisa ficou para ver porque o tempo era escasso. Mas constatamos que ali existe todo o confôrto de uma pequena cidade, embora não figure entre os mais avançados da Ucrânia.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

COISAS QUE ACONTECEM

● CEMITÉRIO EXCLUSIVO

Na pequena aldeia de Ain, na França, o cemitério é tão poético que as pessoas dos arredores e mesmo de longe estão sempre pedindo para serem enterradas ali. Como o cemitério é muito pequeno, o cura da paróquia de Ain fêz colocar nos seus portões uma placa com os dizeres:

"Aqui só têm direito à sepultura os mortos vivendo nesta aldeia".

● DE COZINHEIRA A MAGISTRADO

Pela primeira vez na história uma mulher tornou realidade a palavra de Lênin: "E' necessário que as cozinheiras aprendam a dirigir os negócios do Estado". A Senhora Hildegard Bierth, ex-cozinheira em Bad-Libenstein, foi nomeada Procurador da República no Distrito de Erfurt, na República Democrática Alemã.

● ANDANDO NO FUNDO DO MAR

Um homem-rã — o engenheiro dinamarquês Jan Uhre — realizou pela primeira vez na história a travessia por baixo dágua da Dinamarca para a Alemanha. Anteriormente havia atravessado a pé, no fundo do mar, a distância de 17 quilômetros que separa a Dinamarca da Suécia.

● PREJUDICIAL AO INTERÊSSE AMERICANO...

O comandante norte-americano da guarnição de Frankfurt determinou que as filhas e espôsas de seus oficiais abandonassem o uso de vestidos de frente única ou de duas peças, de vestidos sem alças e "shorts". Respondendo aos protestos de suas patrícias disse o referido coronel que "a maneira pela qual se vestem algumas norte-americanas está prejudicando o interêsse dos Estados Unidos".

AGRADECIMENTO

Sra. Redatora:

Com a honrosa alegria de haver participado de alguns trabalhos na Exposição de Atividades Femininas da Conferência Latino-Americana de Mulheres, desejo manifestar, de público, pelas colunas da "nossa" Revista, o meu agradecido louvor às jovens desenhistas que, numa árdua semana de labor diário, foram — de fato — jovens e belas, porque entusiastas e vigorosas, realizadoras e dinâmicas, integradas que se mostraram com as necessidades, as angústias e os anseios das mulheres da época atual:

SÊNIA — foi a responsável comigo pela classificação a que deu esplêndido realce compondo o "decor" dos recortes, os quadros estatísticos e organizando com talento, as capas dos álbuns;

LEENA — a autora principal dos cartazes interiores e que soube imprimir — movimento — e vida social aos textos;

ÊNIA e DALEL — as duas meninas-moças da operosa equipe que em — HOMENAGEM PÓSTUMA — gravaram o cunho sombrio da nossa dor pela ausência das patriotas desaparecidas.

Nas horas mais agudas do período em que se fizeram os preparativos da Exposição, el-las que não faltaram e vieram dos pontos mais distantes, prestar apoio irrestrito e SERVIR — como participantes reais da comunidade e dedicadas por sua vez na obra vital de construção de melhores condições e perspectivas para a mocidade que tão dignamente representam.

Por intermédio de "Momento Feminino" que aponta à mulher a responsabilidade que lhe cabe na defesa de suas aspirações e problemas, felicito as corajosas auxiliares — realmente FORMOSAS e ÚTEIS — como as moças devem ser no convívio universal.

Muito grata

Emilie Kamprad

★

CARTAS A MEU FILHO

Do nosso leitor G. Reis, do Estado do Rio, recebemos a primeira de uma série de "cartas abertas de um Pai, que envolve em seu grande amor, tôdas as crianças do mundo", da qual publicamos o trecho seguinte:

"... ouço, em tôrno de ti, o ulular de feras; feras humanas que não desejam construir para ti, como para tôdas as criancinhas do mundo, uma vida de paz, mas, pelo contrário, se aprestam para devorar-te, na mais desumana e cruenta das guerras, para envolver-te na sanha do ódio, pasto cruel de ambições e interêsses.

Que hás de fazer, então, filho?! Pergunto-me a mim mesmo muitas vêzes, com a mais profunda dúvida e a mais viva emoção.

Mergulharás no mar da indiferença, que assiste impassível ao desmoronar de tôdas as esperanças? Ou serás fera também?...

Não! Isso nunca, meu filho!

Hás de ser homem e não fera. Hás de conduzir a bandeira do amor e não a do ódio. Hás de ser um paladino da Paz e não um monstruoso instrumento de guerras. Hás de erguer bem alto o estandarte da honra, a flâmula sublime do ideal, com a fé inquebrantável no destino da humanidade, para quem há de raiar a hora suprema de glória e de ventura. Hás de marchar ao lado dos homens de bem e com êles conduzirás os povos ao pôrto bonançoso do Amor, do Entendimento, da Paz, da Felicidade, onde todos encontrem realmente o ansiado e supremo direito de viver.

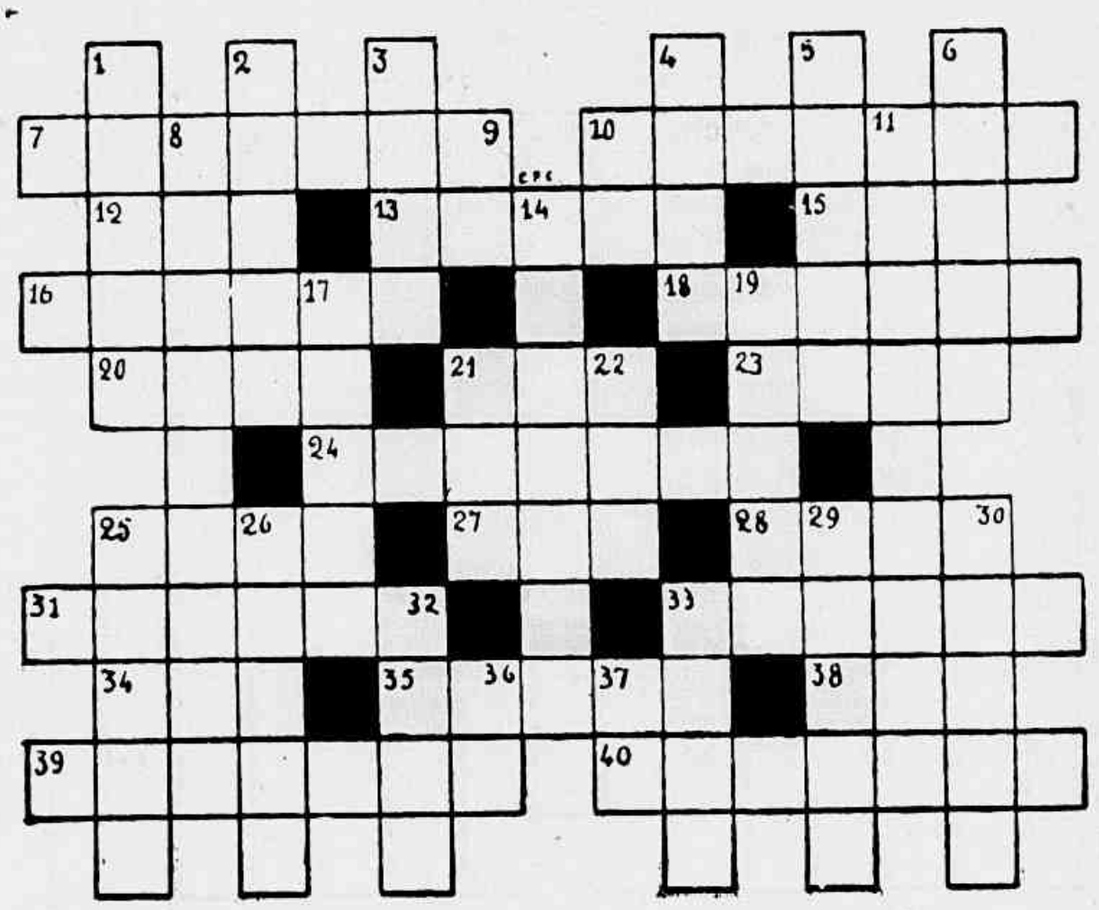
E pela confiança que tenho em teu futuro,

eu te abençôo, MEU FILHO!

Geraldo Reis

Palavras Cruzadas

PROBLEMA NÚMERO 4



HORIZONTAIS

7 — Bôca de vulcão; 10 — Triste; 12 — Anel; 13 — Molusco acéfalo que vive numa concha bivalve; 15 — Ligo; 16 — Osso do braço (plural); 18 — Nome de mulher; 20 — Braço do Mediterrâneo, entre a Grécia e a Ásia Menor; 21 — Andes; 23 — Lôdo; 24 — Agitada; 25 — Sulcar a terra; 27 — Substância doce produzida pelas abelhas; 28 — Usufrui; 31 — Excelência; 33 — Galante; 34 — Vazio; 35 — Tempo de vida; 38 — Partida; 39 — Carinhoso; 40 — Delicados.

VERTICAIS

1 — Côr entre o branco e o amarelo; 2 — Corte pelo meio; 3 — Vantagens; 4 — Rebordos de chapéu; 5 — Suporta; 6 — Usa; 8 — Simbólico; 9 — A maior carta do baralho; 10 — Atmosfera; 11 — Antagonismo; 14 — Taramela; 17 — Diferente; 19 — Inunda; 21 — Regressa; 22 — Polo oposto ao Norte; 25 — Perfume; 26 — Fruta silvestre; 29 — Azeitona; 30 — História; 32 — Alegria; 33 — Pedra preciosa; 36 — Compaixão; 37 — Oferece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3

HORIZONTAIS: 1 — amo; 4 — cal; 7 — rola; 9 — mano; 10 — orate; 12 — gasta; 13 — adelgaçai; 14 — ama; 15 — sal; 16 — ara; 18 — sic; 20 — epístolas; 22 — adusa; 23 — lhano; 25 — gera; 26 — amor; 27 — ano; 28 — aba.

VERTICAIS: 1 — aro; 2 — mora; 3 — olada; 4 — casal; 5 — anti; 6 — loa; 8 — atemoriza; 9 — maçanilha; 11 — ela; 12 — gás; 16 — apuro; 17 — asa; 18 — sol; 19 — caama; 20 — eden; 21 — snob; 22 — aga; 24 — ora.

CONTRADIÇÕES

A grã-fina sofisticada entrou na drogaria.

Com êsse ar de arrogância e independência que o dinheiro empresta às criaturas, gesticulava e exigia, monopolizando a atenção de todos os empregados.

Ia para a praia descansar, realizar a sua estação de veraneio. Precisava equipar-se de pos e cremes...

Em casa ficara a filhinha sob os cuidados da ama. Podia estar tranqüila, pois a ama viera de fora, era especializada no serviço. Havia ainda para cuidar dos afazeres domésticos a cozinheira, a arrumadeira e a lavadeira. Mesmo assim a grã-fina sentia-se esgotada!...

— Preciso repousar, afirmava entediada.

Ao seu lado, u'a mulher esperava ser atendida. Desejava uns comprimidos. Era professôra. Passara todos os dias do ano dividindo o seu tempo entre o lar e a escola. Tinha um filhinho que necessitava dos seus cuidados, e lecionava de dia e de noite. O seu ar cansado deixava transparecer as noites de vigília e as lutas de todos os dias.

A professôra também sonhara passar uns dias na praia. Ouvira contar das lindas praias do sul onde o mar e manso e a paisagem encanta sempre os olhos!

Como seria feliz se pudesse ficar ali, horas inteiras perdidas na contemplação do mar misterioso, revigorando as suas energias físicas e mentais, ao lado do seu companheiro!... Mas não podia realizar o seu sonho. Não havia dinheiro. Durante o ano todo o casal já fizera tanto malabarismo para equilibrar o orçamento... E além disso, os vencimentos sempre atrasados...

★

Contradições do regime em que vivemos.

Aquela que nada faz de útil, que nada produz, que vive para ser servida, goza dos privilegios de passear, viajar, repousar.

A outra que contribui com o seu labor cotidiano para o bem da sociedade, que realiza a mais árdua e nobre das tarefas, descobre afinal que o tão decantado direito a férias concedido ao professorado nada mais é que outra mistificação...

ELZA CÉSAR TEIXEIRA

A Federação de Mulheres do Brasil

CONVOCA

D. Branca Fialho

o seu Conselho de Representantes

A Federação de Mulheres do Brasil, de acôrdo com as normas estatutárias convoca para os dias 4 e 5 de dezembro do corrente ano, a reunião de seu Conselho de Representantes, que deverá congregar as presidentes das organizações filiadas ou suas substitutas, na capital de São Paulo, para a discussão da seguinte ordem do dia:

1 — Balanço das atividades de suas organizações;

2 — Plano nacional de organização;

3 — Eleição da diretoria bienal;

4 — Reforma dos Estatutos.

A Federação de Mulheres do Brasil considerando a importância dessa reunião para o movimento feminino em geral e o interêsse que certamente despertará entre as mulheres de nossa pátria, convida a participarem de seu Conselho tôdas as organizações que realizam trabalhos em benefício da mulher e da criança, alas femininas de organizações mistas, departamentos femininos de sindicatos e senhoras não filiadas a quaisquer organizações, para que, de uma ação conjunta possam resultar maiores esforços na amplitude das atividades da mulher, pela defesa de seus direitos e conquista de suas legítimas reivindicações.

Da reunião do Conselho da FMB poderão participar tôdas as pessoas interessadas na Ordem do Dia e qualquer contribuição de teses ou sugestões será recebida com o maior acatamento.

Pela Diretoria Executiva:

BRANCA FIALHO — Presidente
EDÍ DUARTE PEREIRA — Vice-Presidente
ARCELINA MOCHEL GOTO — Secretária-Geral

Por que não veio ao Brasil

Mme. Cotton declarou na Europa, à reportagem de "Momento Feminino", que viria ao Brasil, assistir à Conferência Latino-Americana de Mulheres. Mas um telegrama falso anunciou em Paris e Berlim o adiamento do conclave. Os acontecimentos políticos pareciam dar-lhe veracidade. Por isso foi forçada, a contragôsto, a cancelar a viagem. Em carta que dirigiu a Dona Branca Fialho declara-se desolada por ter perdido a oportunidade de vir ao Brasil. Nós também, ficamos desoladas. Seria uma honra para o Brasil acolher a ilustre visita.

● O QUE FÊZ A BOMBA ATÔMICA

Um Congresso de médicos reunido em Nagasaki apresentou um relatório sôbre os efeitos posteriores da bomba atômica, lançada há 9 anos naquela cidade. De um total de 30.150 nascimentos desde o fim da guerra, registraram-se 4.282 casos de crianças anormais, ou seja, um caso em sete. Notou-se em particular: 471 crianças nascidas mortas e 3.630 apresentando monstruosidades e anomalias, como degenerescência dos ossos, dos músculos, da pele e dos sistema nerveso. Dessas, 509 crianças eram assexuadas.

MARIA ROSA OLIVER

Aniversariou no Brasil

O nome de Maria Rosa Oliver é conhecido e querido no Brasil e na Europa. Escritora de prestígio em seu país — a Argentina — é também uma creatura de qualidades invulgares, dona de uma energia admirável. Desde que se constituiu o Conselho Mundial da Paz viaja meio mundo para conseguir ver concretizado um humano e elevado objetivo: a concórdia entre os povos.

— Paz e progresso são aspirações profundas das mulheres latino-americanas — nos disse Maria Rosa, comentando os resultados da Conferência que reuniu no Rio mulheres do Continente. Porisso não surpreende que tenham demonstrado seu anseio de viver sem sobressaltos. A guerra fria torna difícil a vida, nos leva tôda a riqueza. Embora não tenhamos sofrido diretamente a calamidade da guerra, cada vez compreendemos melhor que é necessário combatê-la.

A MULHER E A CULTURA

NA conversa agradável que mantivemos com a escritora argentina, na qual esta revelava sua preocupação constante pelo estado de alarma em que vivem os povos, Maria Rosa acentuou as inúmeras dificuldades que assoberbam os lares latino-americanos, enquanto nossos povos vivem presos a compromissos de guerra, decorrentes dos Pactos Militares firmados pelos governos do Continente. Tal situação não contribui para tranquilizar as mães, cria um estado de nervosismo que se reflete na infância.

Maria Rosa observou também que a Conferência Latino-Americana de Mulheres demonstrou a viva aspiração de cultura das mulheres do Continente.

— Veja o que ocorre com as mulheres que conseguem meios de chegar a essa coisa inabordável que são os livros em nossos países. Compram-os em maior número, vão mais a concertos do que os homens, estudam mais do que êstes. Seu número aumenta nas universidades, apesar de ser tão difícil atingí-las. Isso é revelador de um profundo anelo de cultura.

FUNDAMENTAL PARA A PAZ

AS histórias em quadrinhos, objeto de preocupações constantes para as mães, também foi um tema abordado pela escritora argentina.

Os livros e revistas atuais para a infância — diz ela — têm uma finalidade nítida: formar uma mentalidade belicosa. Êsse espírito sempre constituiu o germem dos regimes fascistas.

Conta que na China, onde esteve e sôbre a qual escreve agora um livro, as histórias em quadrinhos servem para educar o adulto analfabeto, para ensinar os camponeses e as mulheres quais os direitos que lhes dá a nova legislação. Servem para desenvolver o intelecto da criatura, iniciá-la no conhecimento.

A conversa é levada para o perigo atômico, o terror da bomba de hidrogênio. Maria Rosa nos diz que em Rosário, na Argentina, todos os médicos assinaram uma declaração pedindo que tais armas sejam postas fora da lei. A nova e interessante iniciativa está sendo levada à prática em Buenos Aires.

Maria Rosa nos diz que vai a Viena a uma reunião do Bureau do Conselho Mundial da Paz. Nossa preocupação no momento, afirma ela, é o rearmamento alemão. Cada vez mais os povos compreendem o perigo que isso representa para a paz mundial e por êsse motivo trataremos de centralizar nele nossas atenções. Não podemos olvidar que a derrota da Comunidade Européia de Defesa representou uma vitória dos povos do mundo, que não querem ver no cenário mundial uma Alemanha revanchista.

Ao despedirmo-nos soubemos que Maria Rosa completava anos. Declarou-nos que se sentia muito feliz de passar êsse dia com seus amigos brasileiros. Realmente, uma verdadeira romaria de intelectuais, de amigos, encheu o aniversário de Maria Rosa.

PARA AS CRIANÇAS

BILHETE DA TIA ROSA

VAMOS publicar, a partir de hoje as cartas que temos recebido de nossos sobrinhos.

Nessas cartinhas, mandam-nos, nossos amiguinhos, as respostas às nossas perguntas, colaborações, sugestões, e algumas merecem mesmo que as publiquemos pois estão muito bem feitas. Algumas vêm ilustradas com desenhos coloridos do Pica-pau, e outras com versinhos para o patrocinador de nossa Seção. Gostaria que vocês soubessem que o Estado de Minas Gerais tem se destacado na correspondência, pois da cidade de Juiz de Fora foram enviadas cartinhas das sobrinhas Elvira, Custódia e agora de Leda Rosa dos Santos, da cidade do Prata, Triângulo Mineiro. O Estado do Rio também tem brilhado, pois nossas correspondentes Tânia e Dora Cunha são de Duque de Caxias e Sônia Sampaio Soares e Suelly Sampaio Carvalho são de S. Gonçalo, Niterói. De Niterói é também Zângara Sasse, autora das quadrinhas ao Pica-pau que publicamos no último número, vocês leram? O Distrito Federal está na retaguarda representado por Mauro Lobo e Anna Maria de Castello Cruz que nos mandou também uma quadrinha em homenagem ao Pica-pau. Vamos aguardar que os sobrinhos da Capital ajudem a formar na primeira fila, pois vocês são os que moram mais pertinho de Tia Rosa e do Pica-pau. Em breve faremos um Concurso de Cartas e queremos todos a postos, contando-nos fatos, fazendo sugestões e críticas à nossa Seção e mandando também contos, versos, perguntas de História, de Geografia, comentando livrinhos que tenham lido, etc.

CARTINHA DOS SOBRINHOS

A cartinha que se segue é de uma sobrinha pequenina, mas que apesar de sua idade, já fêz o que muitos sobrinhos crescidos não fizeram. Mandou uma carta para Tia Rosa com a sua letrinha muito caprichada, com a pontuação bem feita, as letras maiúsculas nos nomes próprios, enfim, muito certa e bonitinha. Ei-la:

Duque de Caxias, 6 de agôsto de 1954

Querida tia,

Recebi o livrinho que você me mandou e fiquei muito contente com o presente. O livro é muito lindo, muito obrigada, Tia Rosa. Estou satisfeita com a notícia da festinha de crianças no dia 12 de outubro. Nesse dia vou conhecer você. Vou gostar muito. Vou ver se aprendo um versinho para dizer na festa. Dora também vai escrever para você. Mando um beijo para você.

TÂNIA CUNHA

★

Custódia Fernandes tem escrito diversas cartas para a nossa Seção. Deu-nos também sugestões o que prova seu interêsse pelos Concursos Pica-pau. Vejamos uma de suas cartas.

Querida Tia Rosa,

Espero que esta vá encontrá-la gozando de perfeita saúde, com todos os que lhe são caros. Envio-lhe abaixo uma sugestão e, ao mesmo tempo, uma colaboração.

Charadinha: "Aqui" o "instrumento agrícola" é sobretudo. **l e l.**

Explicação para ser dada às crianças, no caso de aceitarem a minha colaboração. — As palavras entre aspas, são para se achar um sinônimo para elas, e a palavra grifada é o conjunto das primeiras. Assim temos: "Aqui", sinônimo — cá; "instrumento agrícola", sinônimo — pá. Juntando ca e pa, fica capa, que é sobretudo, a palavra grifada.

Prometo mandar mensalmente umas 6 charadinhas para o Pica-pau.

Tia Rosa, sôbre o Pica-pau sei apenas que é uma ave brasileira da ordem dos trepadores, possuindo um longo e fino bico afiado o suficiente, para perfurar as árvores. Seu peito é amarelo. Bem, finalizando esta, envio-lhe um forte abraço.

CUSTÓDIA DALVA FERNANDES

P. S. — Tia Rosa, a vizinhança é de gente pobre, que quase não lê. Às vêzes dirigimos (eu e minhas irmãs Helena e Elvira), o assunto para êste setor, mas logo desviam o assunto, ou dão uma desculpa, ou então dizem claramente não ter dinheiro para assinar revistas que não lêem. Triste, mas infelizmente é a verdade. Aceite um abraço nosso.

Custódia: Sua cartinha enche o meu coração de alegria e o Pica-pau, êste fica logo levantando as asinhas, como quem quer voar. Vejo que você e sua irmã Elvira, de quem já recebi algumas cartas e uma colaboração que publicamos, "Mães", são duas sobrinhas afetuosas e amigas do Pica-pau. Os primos de todos os Estados e daqui do Rio, verão que as meninas de Juiz de Fora são instruídas e boas colaboradoras. O meu abraço.

★

De Sônia Sampaio Soares, de São Gonçalo, recebemos a seguinte carta:

São Gonçalo, 28 de agôsto de 1954.

Tia Rosa,

Saudações.

Sou uma nova cliente e desejo ardentemente ter sucesso nesta minha primeira tentativa. Acompanha estas inexpressivas palavras, as soluções que consegui do meu inculto repertório, o qual espero desenvolver, com a leitura proveitosa e sadia que encontramos nesta Revista, que tenho o prazer de no momento ter nas mãos. Os ensinamentos de Geografia e História, etc. nesta Seção, como sugere o amiguinho Mauro serão realmente muito proveitosos e úteis.

Agora, Tia Rosa, despeço-me esperançosa, desejando-lhe muitas felicidades.

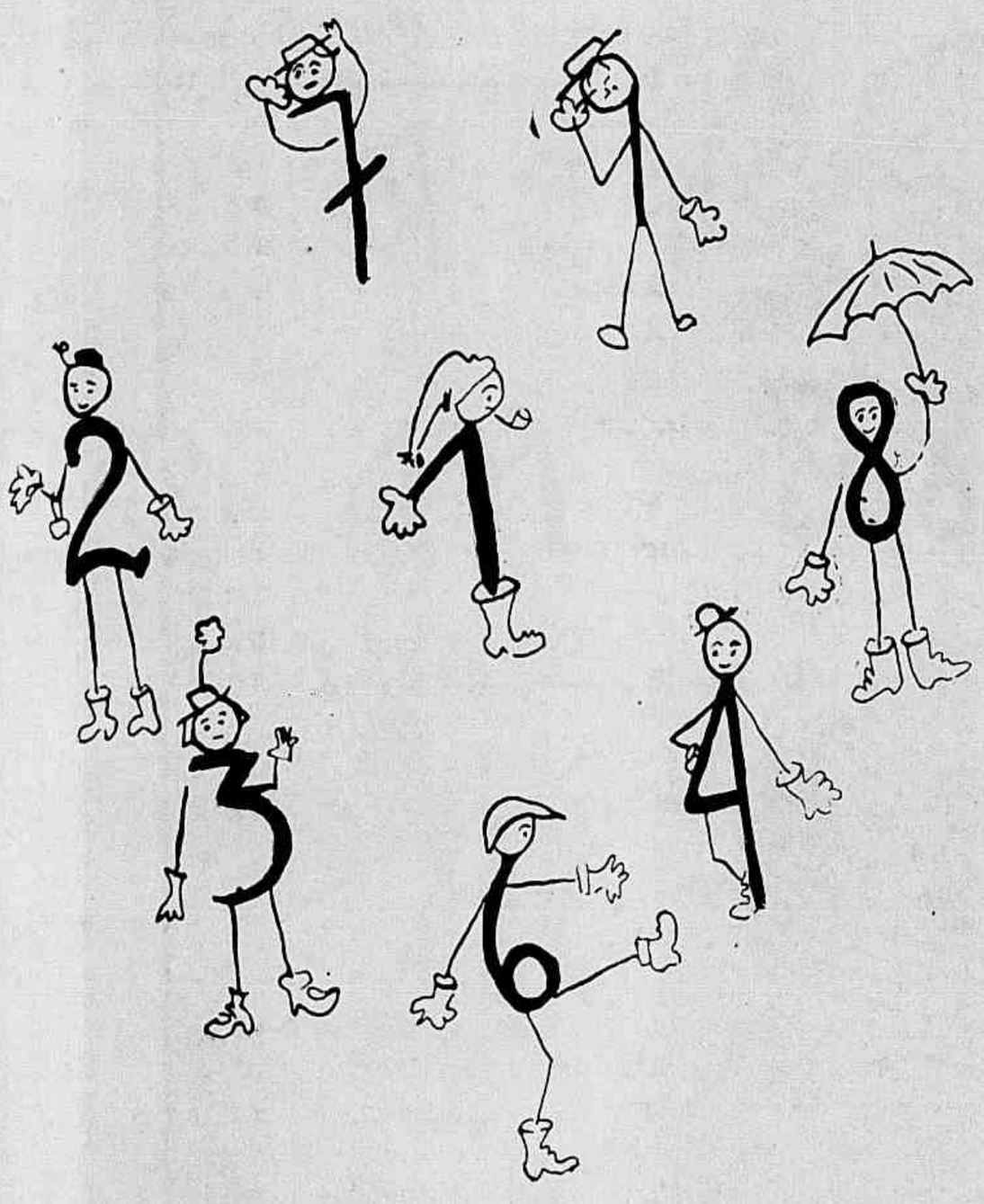
A sobrinha, SÔNIA

Sônia, você tem muito geito para escrever e mandou uma carta muito bonitinha. Mas, acho que você quando fala, ou conversa, não usa uma linguagem tão escolhida como essa que você usou na sua carta. Quero, por isso aconselhar a você a que escreva com a mesma simplicidade com que você fala, porque, não se espante, fica muito mais bonito. Para dizer o que pensamos e o que sentimos não precisamos usar palavras difíceis, e mesmo não devemos usá-las porque elas não saem do coração, e, o que é mais importante de tudo, é ser sincera e portanto simples. Espero mais cartinhas suas, pois vejo que você gosta de escrever e também colaborações para a nossa Seção deixando à sua imaginação e ao seu gôsto a escolha do assunto. Um abraço pelas suas respostas.

Concurso Pica-Pau N.º 5

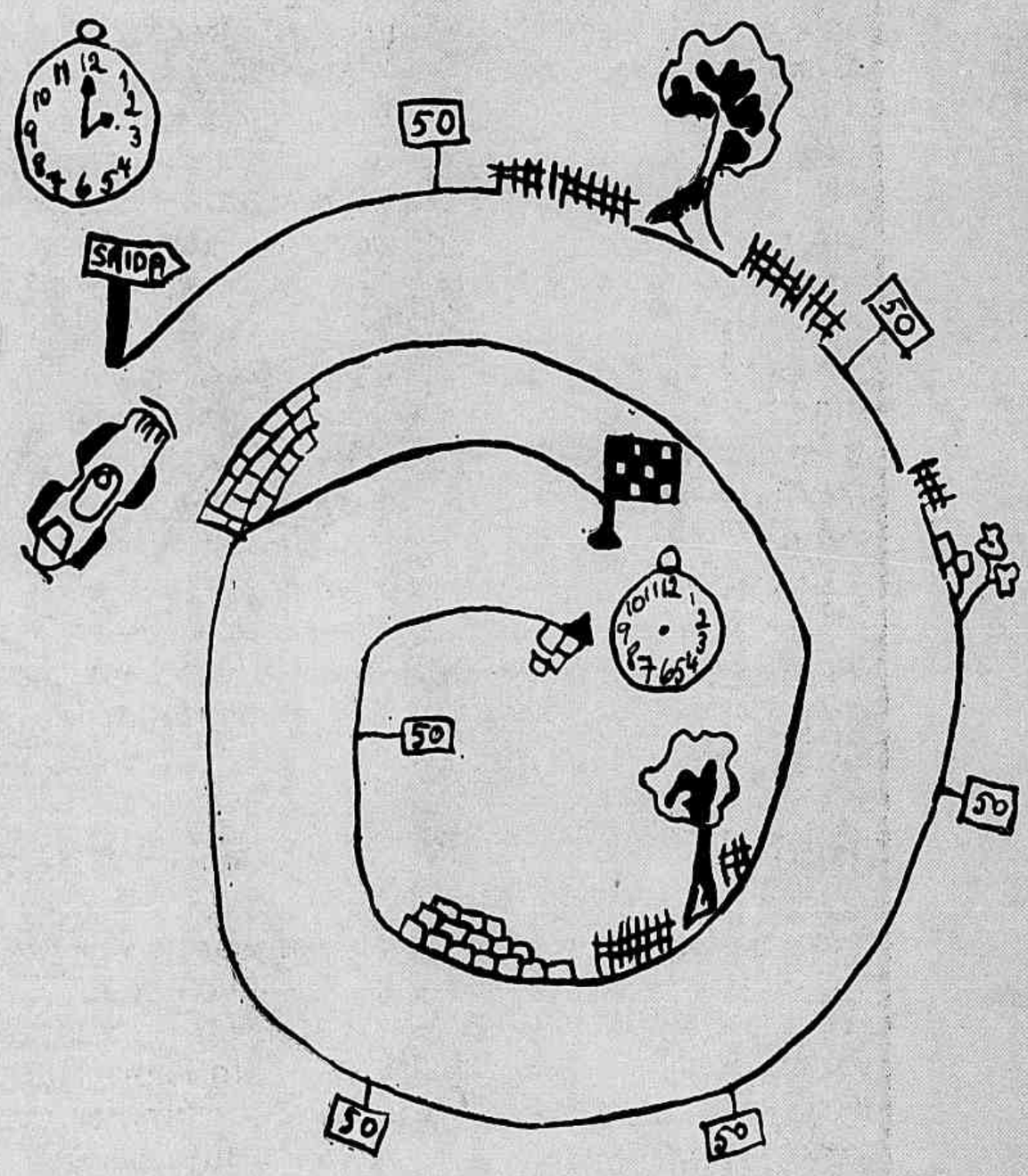
Para os menores

Êstes algarismos ao lado brincam de roda e o 5 (cinco) dirige a contradança. Quando o 5 abaixar a mão, os dançarinos formarão o par para dançar de modo a formarem somados a soma *10*. *Forme os pares de dansarinos.*



Para os maiores

A baratinha vai partir para percorrer o caminho indicado na pista ao lado. Repare a hora no relógio que marca a hora da partida. Fará os primeiros 50 km em 10 minutos e em 5 minutos cada 50 km seguintes. *Marque no relógio ao fim da pista, a hora em que a baratinha chegará ao ponto final.*



SOLUÇÃO DO CONCURSO N.º 4

Vamos dar as respostas do Concurso n.º 4 :

Menores : — PARTE I — 1 — pato; 2 — patos; 3 sapo; 4 — sopa; 5 — pá; 6 — pás; 8 — pata; 9 — patas; 10 — tapa; 11 — aposta; 12 — atoa. E ainda : pasto, posta, etc.

PARTE II — 1 e 9; 2 e 8; 3 e 7; 4 e 6; que dão sempre a soma *10*

Maiores : — PARTE I — 1 — Uruguai; 2 — biscoito (bisc oito); 3 — rio; 4 — é; 5 — arara; 6 — Pará; 7 — Guanabara; 8 — asa; 9 — Perú-Lima; 10 — Vitória régia.

PARTE II — Idade do filho : 9 anos; do pai : 36 anos; da espôsa : 27.

NOSSOS COLABORADORES

O DIA DAS MÃES

De Leda Rosa dos Santos

O Diã das Mães, segundo diz a história, foi criado por uma moça norte-americana que, tendo perdido sua progenitora, e sentindo demasiado sua dôr, quis uní-la a de outros órfãos, não só de sua terra, como de todo o Universo. Escreveu ao govêrno de sua pátria expondo sua idéia e pedindo-lhe que tornasse feriado o 2.º domingo de maio. Esta feliz idéia foi acolhida em todo o mundo. Nos colégios, nos grêmios, etc. organizam-se festas que são oferecidas às mães. Para mim, não existe outro feriado mais lindo e emocionante do que êste.

Um modêlo de BALMAIN
Para Você